

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE ERECHIM
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

BRUNNA LUNARDI BOLDRINI

CENTRO CLÍNICO DE AMPARO E ADOÇÃO PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS
ABANDONADOS
ASAPAN – OLHOS QUE FALAM

ERECHIM - RS

2019

BRUNNA LUNARDI BOLDRINI

**CENTRO CLÍNICO DE AMPARO E ADOÇÃO PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS
ABANDONADOS
ASAPAN – OLHOS QUE FALAM**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim.

Orientadora Kelly Pavan

ERECHIM - RS

2019

BRUNNA LUNARDI BOLDRINI

**CENTRO CLÍNICO DE AMPARO E ADOÇÃO PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS
ABANDONADOS
ASAPAN – OLHOS QUE FALAM**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim.

Erechim, 02 de julho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

**Prof^a. Esp. Kelly Pavan
(Orientadora)**

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Câmpus de Erechim

Prof. Esp. Darllan Fabiani da Silva Santos

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Câmpus de Erechim

Prof^a. Dra. Ivana Karine Aver

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Câmpus de Erechim

**Prof^a. M^a Vanessa Tibola da Rocha
(Coordenador Trabalho Final de Graduação)**

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Câmpus de Erechim

AGRADECIMENTOS

Desejo expressar meus mais sinceros agradecimentos a Deus pelo amparo, à minha família, pessoas que sonharam, acreditaram e me proporcionaram essa oportunidade de realizar um sonho.

À Prof.^a Esp. Kelly Pavan, minha orientadora, pelo suporte e incentivos.

Agradeço às pessoas que doam seu tempo para ajudar o próximo.

Aos meus animais, que ao longo da vida me ensinaram o amor sincero aos meus não semelhantes, me motivando a fazer este trabalho tão importante e gratificante.

E a todos que fizeram parte da minha jornada acadêmica, meus colegas, que com o passar do tempo tornaram-se amigos, muito obrigada.

‘A grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo que seus animais são tratados’.

(Mahatma Gandhi)

RESUMO

Os animais domesticados são seres vulneráveis devido às circunstâncias onde estão inseridos atualmente, uma vez que os centros urbanos não representam seus habitats naturais. Ainda, muitos animais (especialmente cães e gatos) são abandonados por seus donos, aumentando assim as situações de risco, saúde pública e danos ao meio ambiente. A preocupação com o bem-estar dos animais é onipresente no âmbito global (World Animal Protection e ANDA - Agência de Notícias de Direitos Animais, por exemplo), denunciando casos de maus-tratos, atuando em resgates e promovendo a adoção de animais. Diante disso, muitos setores deveriam contribuir para o bem-estar dos animais. No entanto, é o setor da arquitetura que necessita planejar espaços funcionais para a recuperação dos animais, seu conforto, saúde e qualidade de vida. O presente trabalho aborda pesquisas e estudos necessários para a realização de um anteprojeto arquitetônico que irá apoiar no processo de trabalho da Associação Protetora dos Animais - Olhos que Falam, na cidade de Campo Novo, Rio Grande do Sul, que tem como propósito retirar animais domésticos da rua e reestabelecer sua saúde através de tratamentos como vacinação e castração, a fim de recuperá-los para uma futura adoção. A metodologia do trabalho é de caráter descritivo, baseada na análise de dados secundários e interpretados de modo qualitativo. Além disso, todo o trabalho atual que é realizado pela Associação será considerado para posterior continuidade na implantação do novo local. O trabalho será embasado conforme as leis e normas projetuais, para que atenda a todas as necessidades dos animais, através de uma arquitetura hospitalar, funcional e de qualidade, para que além destes, possa atender da melhor forma aos voluntários e colaboradores da causa.

Palavras-chave: Adoção. Abrigo. Projeto Arquitetônico. Animais domésticos. ONG.

ABSTRACT

Domesticated animals are vulnerable beings due to the circumstances in which they are currently inserted, since urban centers do not represent their natural habitats. Still, many animals (mainly dogs and cats) are abandoned by their owners, thus increasing the risk situations, public health and damages to the environment. The concern about animal welfare is ubiquitous at the global level (World Animal Protection and ANDA, for example), denouncing cases of mistreatment, implementing and promoting the adoption of animals. However, it is the architecture sector that needs to plan functional spaces for the recovery of animals, their comfort, health and quality of life. The present work approaches researches and studies necessary for the realization of an architectural design that will support the work process of the Associação Protetora dos Animais - Olhos que Falam, in the city of Campo Novo, Rio Grande do Sul, which aims to remove domestic animals from the street and re-establish their health through treatments such as vaccination and castration in order to recover them for a future adoption. The methodology of the work is descriptive, based on the analysis of secondary data and interpreted qualitatively. Besides that, all the current work that is carried out by the ONG (portuguese acronym for Nongovernmental Organization) will be considered for later continuity in the implantation of the new place. The work will be based on the laws and design standards, so that it meets all the needs of the animals, through a hospitable architecture, functional and quality, so that in addition to these, can best serve the volunteers and collaborators of the cause.

Keywords: Adoption. Shelter. Architectural Project. Domestic animals. NGO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Proporção de domicílios com cachorro e proporção de domicílios com gato.	15
Figura 2: Região celeiro.	22
Figura 3: Município de Campo Novo, RS.....	24
Figura 4: Morfologia e Terreno - Campo Novo, Rio Grande do Sul, Brasil.....	24
Figura 5: Estrada vicinal de acesso ao terreno.	25
Figura 6: Estrada vicinal de acesso ao terreno.	25
Figura 7: Terreno.	26
Figura 8: Edificação a ser desconsiderada.....	26
Figura 9: Vegetação presente no terreno.	26
Figura 10: Poste de iluminação pública.	26
Figura 11: Curvas de nível do terreno.	27
Figura 12: Gráfico de temperaturas.	28
Figura 13: Gráfico de radiação solar.	28
Figura 14: Gráfico de umidade.....	29
Figura 15: Gráfico Rosa dos ventos.	29
Figura 16: Posição solar em relação ao terreno.	30
Figura 17: Desenho metodológico.....	31
Figura 18: Ação social promovida pela ASAPAN.....	34
Figura 19: comedouro/bebedouro para cães comunitários.	36
Figura 20: planta baixa.	39
Figura 21: acesso.	39
Figura 22: ambiente interno.....	39
Figura 23: recepção.	39
Figura 24: Fachada.	39
Figura 25: forros e materiais internos.....	39
Figura 26: planta baixa térreo.....	40
Figura 27: planta baixa 1º pavimento.	40
Figura 28: clarabóia.	40
Figura 29: fachada.	41
Figura 30: espaço interno.	41
Figura 31: canil.....	41

Figura 32: gatil.	41
Figura 33: planta baixa.	41
Figura 34: canil.	42
Figura 35: gatil.	42
Figura 36: planta baixa.	43
Figura 37: fachada.	43
Figura 38: croquis.	43
Figura 39: Setores.	47
Figura 40: Conexão entre animal e humano.	48
Figura 41: Estudo de manchas.	49
Figura 42: Organograma.	50
Figura 43: Fluxograma.	51
Figura 44: Evolução da forma.	53
Figura 45: Recepção.	54
Figura 46: Pet Shop.	54
Figura 47: Área de espera.	54
Figura 48: Canil e gatil interno.	54
Figura 49: Banho e tosa.	55
Figura 50: Clínico e cirúrgico.	55
Figura 51: Canis externos.	55
Figura 52: Setor administrativo.	56
Figura 53: Estratégias Bioclimáticas.	56
Figura 54: Nuvem de palavras.	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Casal de cães e suas sucessivas gerações.	18
Tabela 2: Normas a serem consideradas em projeto.	20
Tabela 3: Dados.	30
Tabela 4: Condições de Conforto.	30
Tabela 5: Potenciais e limitações da área de estudo.	30
Tabela 6: Relação de animais atendidos pela ASAPAN - Olhos que Falam até dezembro de 2018.	34
Tabela 7: Forma.	42
Tabela 8: Programa de necessidades do setor de <i>Pet shop</i>	45
Tabela 9: Programa de necessidades do setor Administrativo e apoio.	45
Tabela 10: Programa de necessidades para internação.	46
Tabela 11: Programa de necessidades do setor clínico e cirúrgico.	46
Tabela 12: Programa de necessidades para canis/gatis.	46
Tabela 13: Programa de necessidades para áreas técnicas.	47
Tabela 14: Somatório total de áreas.	47
Tabela 15: Entrevista 01	63
Tabela 16: Entrevista 02	63
Tabela 17: Entrevista 03	63
Tabela 18: Entrevista 04	63
Tabela 19: Entrevista 05	64
Tabela 20: Entrevista 06	64
Tabela 21: Entrevista 07	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Os principais motivos de abandono de cachorros e gatos.	16
Quadro 2: Metodologia dos objetivos.	32

ABREVIATURA E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

ABONG Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais

AF Afastamento Frontal

ALF Afastamento Lateral e Fundos

ANDA Agência de Notícias de Direitos Animais

ASAPAN Associação Protetora dos Animais

IA índice de aproveitamento

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBOPE Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística

NBR Norma brasileira de regulamentação

NGO Nongovernmental Organization

ONG Organizações não governamentais

ONU Organizações das Nações Unidas

PDM Plano Diretor Municipal

RS Rio Grande do Sul

TO taxa de ocupação

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

WVA World Veterinary Association

ZE Zona Especial

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Problemática	10
1.2	Justificativa	11
1.3	Objetivos	12
1.3.1	Objetivo Geral.....	12
1.3.2	Objetivos Específicos.....	12
1.4	Estrutura do trabalho.....	12
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
2.1	A relação do homem com o animal doméstico	14
2.2	O abandono.....	15
2.3	O papel das ONGs de proteção animal	19
2.3.1	Legislação base para estudos do anteprojeto arquitetônico	20
3	METODOLOGIA	22
3.1	Levantamento da área de intervenção	22
3.1.1	Características físicas do município.....	22
3.1.2	Área de estudo e entorno.....	23
3.1.3	Uso e ocupação do solo.....	24
3.1.4	Levantamento fotográfico	25
3.1.5	Levantamento das curvas de nível	26
3.1.6	Clima e microclima	27
3.1.7	Estratégias bioclimáticas.....	30
3.1.8	Potenciais e limitações da área de estudo	30
3.2	Desenho metodológico	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
4.1	Associação Protetora dos Animais – ASAPAN Olhos que falam	33
4.1.1	Posse responsável.....	35
4.1.2	Animal comunitário	36
4.1.3	Legislação de amparo animal.....	37
4.2	Estudos de caso.....	38
4.2.1	Clínica Veterinária Masans / Domening Architekten.....	38
4.2.2	Hospital Veterinário Canis Mallorca / Estudi E. Torres Pujol	40

4.2.3 Hotel Petaholic / SMS Design	41
4.3 Estudo da forma	42
Clínica Veterinária Masans	42
Hospital Veterinário Canis Mallorca	42
Hotel Petaholic	42
4.4 Legislações Municipais e Orientações Gerais da Área de Estudo	43
4.4.1 Condicionantes legais	43
4.4.2 Diretrizes urbanas	43
4.5 Programa de necessidades	45
4.6 Conceito e partido arquitetônico.....	48
4.7 Estudo de manchas	49
4.8 Organograma e Fluxograma	50
4.9 Estudos volumétricos.....	53
4.9.1 Alternativas de eficiência energética	56
5 CONCLUSÕES.....	57
REFERÊNCIAS	58

1 INTRODUÇÃO

Uma grande parte dos animais de estimação conquistou, com o passar do tempo, seu espaço como integrante da família, despertando em seus cuidadores sentimentos de afeto e respeito, como é o caso de cães e gatos. Entretanto, muitas pessoas não os veem desta forma. No cotidiano, percebe-se que muitas ações feitas pelo homem desfazem o respeito desses seres desamparados e vulneráveis. Assim, acabam maltratando e abandonando os mesmos em áreas urbanas e rurais, tornando-os vítimas ingênuas e possíveis hospedeiros de doenças, afetando a saúde pública.

Comportamento este proveniente do homem, que leva à reprodução descontrolada, aumentando o risco de difusão e exposição de doenças como vírus, bactérias, fungos, parasitas, raiva e toxoplasmose, contagiosas tanto para humanos quanto para outros animais (LAGES, 2009).

Tais problemas são tão recorrentes a ponto de surgirem da própria sociedade medidas para o controle dos animais abandonados e da saúde pública. E, é nesse contexto que surgem as Organizações Não Governamentais (ONGs), as quais vivem de doações, voluntários e simpatizantes - sem fins lucrativos, que tem o propósito de retirar os animais abandonados ou perdidos das ruas, tratá-los adequadamente e integrá-los a famílias que lhes proporcionem uma vida digna (OSTOS, 2017).

Considerados estes fatores relevantes, nota-se o tratamento ético e jurídico que ampara os animais, e aborda as legislações sob a esfera social de maus tratos e crueldade da sociedade contra estes seres desamparados, que possuem necessidades e direitos.

Como versa na Declaração Universal dos Direitos dos Animais (UNESCO, 1978), em seu artigo 2º:

[...] 2. O homem, como espécie animal, não pode exterminar os outros animais ou explorá-los violando esse direito; tem o dever de pôr os seus conhecimentos ao serviço dos animais.

A necessidade de que hajam ONGs e associações que se dispõem sobre a regulamentação da posse responsável, oferecendo tratamentos de saúde, o amparo e proteção da dignidade e bem estar garantem a eficácia destes direitos garantidos pelos animais.

1.1 Problemática

A cidade de Campo Novo, Rio Grande do Sul, possui desde novembro de 2017 a Associação Protetora dos Animais - Olhos que Falam que acolhe e trata animais domésticos

para o controle da saúde pública e populacional, até uma futura adoção. Este projeto envolveu a comunidade e a região, onde muitas pessoas são voluntárias, arrecadando fundos através de eventos específicos e dispondo de seus lares para abrigar temporariamente os animais resgatados. O trabalho da ASAPAN - Olhos que Falam é feito para animais como cachorros e gatos resgatados das ruas e de casas através das denúncias de maus-tratos.

Atualmente, a Associação está em falha quanto a ter um local adequado tanto para o atendimento clínico quanto para espaço de abrigo até a adoção, sendo que para suprir essas funções o voluntariado entra em ação. Para que a ideia e a prática sejam eficazes, a ASAPAN necessita de um espaço físico projetado de acordo com procedimentos e técnicas projetuais que melhor se adequam às suas funções diárias e que deem suporte ao desenvolver do processo.

Todo o projeto arquitetônico desta pesquisa será realizado com base nos dados e informações fornecidas pela ASAPAN - Olhos que Falam, tais como: quantia de animais resgatados e adotados mensalmente, custos com procedimentos veterinários, valores arrecadados em eventos específicos - dentre estes, também serão levadas em conta declarações e reivindicações feitas através de pesquisa realizada com os fundadores e voluntários (ANEXO A).

1.2 Justificativa

A relação do ser humano com os animais, iniciou-se somente baseada no vínculo de trabalho, a única finalidade do animal era servir para os interesses de seu dono. Desvinculados dessa ideia primitiva, os animais após serem domesticados, tornaram-se animais de companhia.

O desenvolvimento da relação homem e animal doméstico tornou-se uma mudança indispensável para a sociedade, onde a mesma passou a cultivar hábitos que integrassem estes animais no seu convívio familiar. Como aponta a pesquisa do IBOPE (Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística) no ano 2000, apurou que 59 % (cinquenta e nove por cento) da população brasileira possui algum tipo de animal doméstico, sendo 44 % (quarenta e quatro por cento) cães. (ROCHA SANTANA, MACGREGOR, et al., 2004). Entretanto, a convivência entre pessoas e animais não é sempre bem sucedida. O abandono é um resultado inadequado dessas más relações, assim, muitos acabam em abrigos e associações de proteção animal. (AFFINITY, 2010)

A preocupação com o bem estar animal, com foco em cães e gatos abandonados necessita, ainda, do amparo de ONGs e associações de proteção animal, as quais exercem as ações de resgate e tratamento de animais de rua, através de voluntários que trabalham diretamente com estes animais. Em virtude desta demanda, a cidade de Campo Novo, Rio

Grande do Sul, fundou em novembro de 2017 a ASAPAN (Associação Protetora dos Animais) - Olhos que Falam. A ASAPAN exerce sua função arrecadando fundos através de eventos específicos para o tratamento veterinário dos animais resgatados e dispõe abrigo temporário para cães e gatos.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é desenvolver um anteprojeto arquitetônico de referência para o acolhimento e tratamento de animais, na cidade de Campo Novo, no estado do Rio Grande do Sul.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar a necessidade local para a inserção do centro clínico;
- b) Propor (em nível de anteprojeto arquitetônico) um espaço adequado ao tratamento de animais domésticos resgatados;
- c) Desenvolver um espaço adequado para a permanência dos animais domésticos (de todos os portes);
- d) Ampliar o foco da pesquisa (centro clínico de amparo e adoção para animais domésticos abandonados), com o intuito de obter fundos para a Associação Protetora dos Animais - pet shop e clínica para atendimento veterinário, para que possam receber pessoas de outras cidades da região;
- e) Tornar o espaço um referencial regional de amparo a animais domésticos (cães e gatos).

1.4 Estrutura do trabalho

Este trabalho está dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução, que aborda os problemas recorrentes da sociedade em relação ao animal domesticado. Também será abordado o abandono de animais às ruas de Campo Novo, no Rio Grande do Sul e o trabalho da associação protetora dos animais ASAPAN - Olhos que Falam. E por fim, o objetivo da pesquisa para o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico de referência para o acolhimento e tratamento de animais.

O segundo capítulo descreve a revisão da literatura do trabalho, a qual apresenta ênfase na importância dos animais para as pessoas que, muitas vezes o identificam como um integrante da família. Também a problemática do abandono, o papel das ONGs neste processo e a legislação pertinente para os estudos do anteprojeto arquitetônico.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia do ITFG, a qual está organizada em etapas, primeiramente: a pesquisa bibliográfica teórica sobre a relação do homem com o animal, o abandono e as ONGs. Depois da coleta de dados e levantamento teórico, foram feitas entrevistas com os voluntários da ASAPAN – Olhos que Falam e visita técnica ao terreno e o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico.

O quarto capítulo, trata dos resultados e discussões da presente pesquisa. Três estudos de casos específicos sobre o tema abordado são apresentados. Além disso, a legislação municipal, diretrizes e variáveis bioclimáticas da área de estudo são ilustradas, bem como o programa de necessidades, o conceito da proposta, estudos de mancha, organograma, fluxograma, e por fim, os estudos volumétricos da proposta projetual.

O último capítulo trata das considerações finais da presente pesquisa e as referências que foram a base para a elaboração do trabalho. E, reforça a importância da responsabilidade social para diminuir o abandono e fortalecer os direitos dos animais, da vida e do meio ambiente.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O capítulo abordará contextos bibliográficos e estudos sobre a relação do homem com o animal doméstico, as causas e efeitos do abandono e o papel das ONGs nesse processo.

2.1 A relação do homem com o animal doméstico

O homem, desde os seus primórdios, sempre teve uma estreita relação com o mundo animal, ligada sobretudo à sua própria subsistência e sobrevivência. (Pereira, 2014).

Segundo Grandin; Johnson (2006, p. 185-186), O relacionamento humano com animais domésticos é muito antigo, e as pessoas precisam dos animais em suas vidas. Até recentemente, a maioria dos especialistas acreditava que os seres humanos e os cães já viviam juntos, mas uma pesquisa mais recente do DNA dos cães provou que seres humanos e cachorros podem estar convivendo há mais de cem mil anos. Os cães não matam seres humanos porque em cem mil anos de evolução eles desenvolveram sua capacidade de inibir a agressividade contra os seres humanos, e os seres humanos desenvolveram sua capacidade de cuidar da agressividade do cão [...] (apud HEIDEN & SANTOS).

O cachorro foi o primeiro animal domesticado pelo homem, sendo este um longo processo de evolução. Acredita-se que a proximidade do homem com o cachorro decorreu junto à agricultura. Primitivamente o homem caçava e recolhia seus alimentos, porém, após mudanças climatológicas e o aumento da população e sua evolução cultural, os animais passaram a conviver junto ao ser humano e auxiliá-los na caça e no controle do rebanho, sendo este o princípio do processo de domesticação do animal pelo homem (VEJA, 2011).

A humanidade seguiu evoluindo e estes animais tornaram-se integrantes da família. Hoje, são o que chamamos de PET, segundo Lima (2010), o termo “pet” surgiu por volta do final do século XIV, na Escócia e norte da Inglaterra, significando “animal domado”.

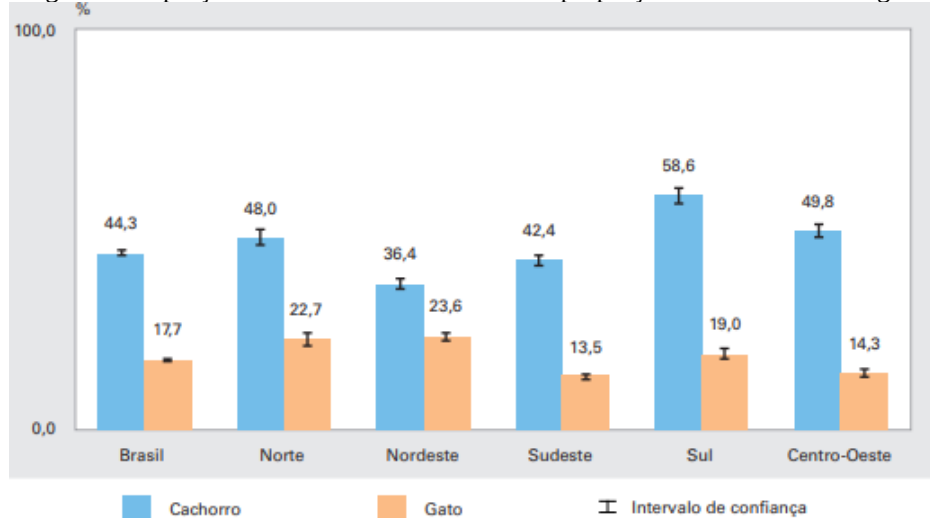
Os então animais domésticos que partilham de os lares, hoje em dia estão crescendo exponencialmente. O animal passa a ser um “companheiro” pela proximidade com o homem e seu contexto de vida contemporâneo.

No Brasil, um levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que no ano de 2013, 44,3% dos domicílios do País possuíam pelo menos um cachorro, o equivalente a 28,9 milhões de unidades domiciliares. A Região Sul apresentou a maior proporção (58,6%), e a Região Nordeste, a menor (36,4%). Na área rural, a proporção de domicílios com algum cachorro (65,0%) era superior à

observada na área urbana (41,0%). A população de cachorros em domicílios brasileiros foi estimada em 52,2 milhões, o que indicou uma média de 1,8 cachorro por domicílio. (IBGE, 2013, p. 26).

Como exemplifica o gráfico na 1, a proporção de domicílios com cachorro e proporção de domicílios com gato, com indicação de intervalo de confiança.

Figura 1: Proporção de domicílios com cachorro e proporção de domicílios com gato.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

2.2 O abandono

A Associação Mundial de Veterinária (AMV) estima que no mundo, haja cerca de 200 milhões de cães abandonados. No Brasil, aponta-se 30 milhões de animais vivendo nas ruas. E em Porto Alegre e Região Metropolitana, Rio Grande do Sul, estima-se 500 mil animais em situação de abandono.

É comum ver nos centros urbanos o abandono de animais, tais ocorrem em parques, ruas, portas de pet shops, e até mesmo em hospitais veterinários, onde há quem interne o animal doente e não volte mais para buscá-lo (SCHEFFER, 2018).

Cães e gatos perdidos, abandonados ou propositalmente deixados soltos formam a população de animais de rua. Mas não se abandona aqueles que são importantes para o ser humano, por isso é importante reconhecer os animais como sujeitos de direito (ANDA, 2013).

Segundo Pastori & Matos (2015) o “reconhecimento dos animais como ‘sujeitos de direitos’ e a sua inclusão na esfera de preocupação moral como ‘sujeitos’ que ‘sentem’ é um movimento que os retira do polo no qual são concebidos como ‘objetos’ ou ‘coisas’ descartáveis.”

A Fundação Affinity, por sua vez, realizou, em 2010, uma pesquisa na Espanha sobre animais abandonados, adotados e perdidos. (SCHEFFER, 2018), os dados (Quadro 1) apontam que:

Quadro 1: Os principais motivos de abandono de cachorros e gatos.

OS PRINCIPAIS MOTIVOS DE ABANDONO DE CACHORROS E GATOS	PORCENTAGEM (%)
Ninhadas inesperadas	14%
Mudança de casa	13,7%
Fatores econômicos	13,2%
Perda de interesse pelo animal	11,2%
E comportamento problemático do animal de estimação	11%
Fim da temporada de caça	10,2%
Alergia de algum membro da família	7,7%
Nascimento de um filho	6,4%
Internamento ou morte do proprietário	3,5%
Férias	2,6%
Medo de pegar toxoplasmose durante a gravidez	2,4%

Fonte: (AFFINITY, 2010)

Convém ressaltar que o abandono de animais, sendo maus-tratos, no Brasil é definido como crime no artigo 32 da Lei de Crimes Ambientais (9.605/98), com pena de: detenção, de três meses a um ano, e multa. (BRASIL, 1998).

Segundo a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, UNESCO, Bélgica, 27 de Janeiro de 1978, versa sobre os direitos dos animais e a participação do homem para garanti-los:

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DOS ANIMAIS PREÂMBULO

Considerando que todo o animal possui direitos;

Considerando que o desconhecimento e o desprezo destes direitos têm levado e continuam a levar o homem a cometer crimes contra os animais e contra a natureza;

Considerando que o reconhecimento pela espécie humana do direito à existência das outras espécies animais constitui o fundamento da coexistência das outras espécies no mundo;

Considerando que os genocídios são perpetrados pelo homem e há o perigo de continuar a perpetrar outros;

Considerando que o respeito dos homens pelos animais está ligado ao respeito dos homens pelo seu semelhante;

Considerando que a educação deve ensinar desde a infância a observar, a compreender, a respeitar e a amar os animais.

PROCLAMA-SE O SEGUINTE:

Art. 1º - Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência.

Art. 2º

1. Todo o animal tem o direito a ser respeitado.
2. O homem, como espécie animal, não pode exterminar os outros animais ou explorá-los violando esse direito; tem o dever de pôr os seus conhecimentos ao serviço dos animais.
3. Todo o animal tem o direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.

Art. 3º

1. Nenhum animal será submetido nem a maus tratos nem a atos cruéis.
2. Se for necessário matar um animal, ele deve de ser morto instantaneamente, sem dor e de modo a não provocar-lhe angústia.

Art. 4º

1. Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir.
2. toda a privação de liberdade, mesmo que tenha fins educativos, é contrária a este direito.

Art. 5º

1. Todo o animal pertencente a uma espécie que viva tradicionalmente no meio ambiente do homem tem o direito de viver e de crescer ao ritmo e nas condições de vida e de liberdade que são próprias da sua espécie.
2. Toda a modificação deste ritmo ou destas condições que forem impostas pelo homem com fins mercantis é contrária a este direito.

Art. 6º

1. Todo o animal que o homem escolheu para seu companheiro tem direito a uma duração de vida conforme a sua longevidade natural.
2. O abandono de um animal é um ato cruel e degradante.

Art. 7º

Todo o animal de trabalho tem direito a uma limitação razoável de duração e de intensidade de trabalho, a uma alimentação reparadora e ao repouso.

Art. 8º

1. A experimentação animal que implique sofrimento físico ou psicológico é incompatível com os direitos do animal, quer se trate de uma experiência médica, científica, comercial ou qualquer que seja a forma de experimentação.
2. As técnicas de substituição devem de ser utilizadas e desenvolvidas.

Art. 9º

Quando o animal é criado para alimentação, ele deve de ser alimentado, alojado, transportado e morto sem que disso resulte para ele nem ansiedade nem dor.

Art. 10º

1. Nenhum animal deve de ser explorado para divertimento do homem.
2. As exposições de animais e os espetáculos que utilizem animais são incompatíveis com a dignidade do animal.

Art. 11º

Todo o ato que implique a morte de um animal sem necessidade é um biocídio, isto é um crime contra a vida.

Art. 12º

1. Todo o ato que implique a morte de um grande número de animais selvagens é um genocídio, isto é, um crime contra a espécie.
2. A poluição e a destruição do ambiente natural conduzem ao genocídio.

Art. 13º

1. O animal morto deve de ser tratado com respeito.
2. As cenas de violência de que os animais são vítimas devem de ser interditas no cinema e na televisão, salvo se elas tiverem por fim demonstrar um atentado aos direitos do animal.

Art. 14º

1. Os organismos de proteção e de salvaguarda dos animais devem estar apresentados a nível governamental.
2. Os direitos do animal devem ser defendidos pela lei como os direitos do homem.

A Declaração Universal dos Direitos dos Animais foi proclamada pela UNESCO em sessão realizada em Bruxelas - Bélgica, em 27 de Janeiro de 1978.

Em grande parte das cidades podemos observar o crescimento de animais (geralmente cães e gatos) nas ruas devido à procriação desenfreada. Como aponta (BEZERRA, 2017) um casal de cães pode gerar no período de um ano, cerca de 12 filhotes (exemplo na Tabela 1) estes mesmos podem acabar dando origem a inúmeros animais.

Tabela 1: Casal de cães e suas sucessivas gerações.

ANO	NÚMERO DE ANIMAIS
1º ano:	12 animais
2º ano:	66 animais
3º ano:	382 animais
4º ano:	2.201 animais
5º ano:	12.680 animais
10º ano:	80.399.780 animais

Fonte: American Humane Association, *apud* BEZERRA, 2017.

Animais que nasceram em situação de rua e não possuem lares ou famílias, estão perdidos ou alguns abandonados intencionalmente pelos seus proprietários. O ato de abandonar um animal, além de constituir infração aos direitos dos animais, traz problemas de segurança e saúde da população animal, e também humana.

Uma série de doenças podem ser apontadas, como: parasitas, desnutrição, leptospirose, ancilostomose ou raiva, por exemplo. E outros perigos ameaçam estes animais, sendo a maioria deles motivados por seres humanos, como maus-tratos, insensíveis métodos de controle populacional e até mesmo acidentes automobilísticos.

2.3 O papel das ONGs de proteção animal

A sigla ONG (organização não governamental) foi criada pelas Organizações das Nações Unidas (ONU), na década de 1940, para nomear instituições que não fossem oficiais, mas que recebiam subsídios de órgãos públicos para que pudessem manter seus projetos de cunho social que, embora privadas, perseguem fins públicos. (OLIVEIRA; JUNIOR, 2013).

No Brasil, a ABONG - Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais, fundada em 10 de agosto de 1991, manifesta em seu estatuto a seguinte declaração sobre as ONGs:

Art. 2º - Para efeito do disposto neste estatuto, são consideradas Organizações Não Governamentais-ONGs, as entidades que, juridicamente constituídas sob a forma de fundação ou associação, todas sem fins lucrativos, notadamente autônomas e pluralistas, tenham compromisso com a construção de uma sociedade democrática, participativa e com o fortalecimento dos movimentos sociais de caráter democrático, condições estas, atestadas pelas suas trajetórias institucionais e pelos termos dos seus estatutos.

Mesmo com a ausência de literatura sobre a administração das ONGs e, principalmente com o foco no amparo animal, notou-se a dominância dos atos e do controle humano sobre os animais. Acredita-se que as ONGs destinadas à proteção animal sejam as mais antigas abordadas pelas associações. As mais renomadas são: Greenpeace, WWF, Projeto Tamar e S.O.S Mata Atlântica, todas mantêm o engajamento da proteção do planeta terra e seus meio de vida.

O papel das ONGs de proteção animal é baseado em três esferas de atuação, sendo elas: o recolhimento de cães e gatos em situação de risco das ruas, o amparo quanto ao tratamento veterinário através de castração e medicação, e posteriormente encaminhá-los para a adoção responsável. Segunda esfera trata do auxílio prestado aos tutores na procura de animais domésticos desaparecidos, através de divulgação e participação em buscas. A terceira esfera

então, trata da divulgação de campanhas para a conscientização sobre a posse responsável, castração, vacinação e contra maus tratos aos animais (RODRIGUES, 2015). O trabalho de recolhimento e tratamento de animais domésticos resgatados tem um custo elevado, o que torna muitas vezes as ONGs de pequeno porte dependentes tão somente das doações da sociedade para conseguirem suprir a demanda e dar progresso às suas atividades.

O progresso de ONGs que defendem animais vem sendo ampliado ao longo do tempo, tendo em vista que essas organizações tentam realizar o possível dentro de suas limitações para garantir êxito na valorização da vida destes animais desamparados.

“O animal não existe desvinculado de uma ordem humana quando fora de seu “habitat natural”, ou seja, no meio urbano, já explicitamente pensado como não sendo o habitat de cães e gatos considerados “de rua”. Se a rua e a cidade fossem imaginadas como o habitat de cães e gatos, eles não precisariam ser resgatados. [...] Entram em ação, portanto, concepções sobre a cidade, a rua, a natureza, os animais e os humanos. A rua é humana, mas não é para o animal.” (OSÓRIO, 2013, p. 162).

Portanto, é necessário entender que o ambiente doméstico, embora humano, é adequado para o animal, pois ele estará sob controle do homem. Já nas ruas, os animais são vulneráveis e precisam buscar sobrevivência. Sendo assim, entre tantas, uma das razões pela qual os protetores de animais trabalham é pela ideia de que animais domésticos não sobrevivem sem a intervenção humana. Então, dedicam-se à proteção, bem-estar e saúde de animais abandonados. (OLIVEIRA; LOURENÇÃO; BELIZARIO, 2016).

2.3.1 Legislação base para estudos do anteprojeto arquitetônico

Para a criação do anteprojeto arquitetônico, ao que se refere a este trabalho, é necessário contemplar as normativas técnicas, sendo estas em forma de documentos, estabelecidos e aprovados por um organismo legítimo que prevê, para uso comum, regras, diretrizes e características para tais atividades, buscando a compreensão e ordenação mútua. A única competência de normalização do Brasil é a ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, que é exclusivamente responsável pela publicação de normas técnicas.

As normas usadas para estudo e concepção do projeto do centro clínico de amparo e adoção para animais domésticos abandonados (Tabela 2).

Tabela 2: Normas a serem consideradas em projeto.

NORMAS	DEFINIÇÃO
ABNT NBR 9050	Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

NORMAS	DEFINIÇÃO
NBR 9077	Saídas de emergência em edifícios
Decreto nº 51.803, de 10 de setembro de 2014, que regulamenta a Lei Complementar nº 14.376, de 26 de dezembro de 2013	Estabelece normas sobre segurança, prevenção e proteção contra incêndio nas edificações e áreas de risco de incêndio no Estado do Rio Grande do Sul.
ANVISA RDC 306	Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.
ABNT NBR 12693	Sistemas de proteção por extintores de incêndio
ABNT NBR 13853:1997	Coletores para resíduos de serviços de saúde perfurantes ou cortantes - Requisitos e métodos de ensaio
ABNT NBR 12808:1993	Resíduos de serviço de saúde - Classificação
ABNT NBR 12809:2013	Resíduos de serviços de saúde - Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde intraestabelecimento.
ABNT NBR 12810:1993	Coleta de resíduos de serviços de saúde - Procedimento.
ABNT NBR 15842:2010	Qualidade de serviço para pequeno comércio- Requisitos gerais.
ABNT NBR ISO IEC 8995-1:2013	Iluminação de ambientes de trabalho - Parte 1: Interior.

Fonte: Autor (2019)

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada para a concepção deste trabalho.

O desenvolvimento ocorreu em etapas, primeiramente foi realizada a pesquisa, busca do referencial teórico, levantamento de dados e estatísticas para explicitar a necessidade da implantação deste anteprojeto. Ressalta-se que informações importantes para a criação dos itens mínimos necessários foi feita através de questionário aplicado aos voluntários da ASAPAN. Com a obtenção destes dados, foi definido o programa de necessidades.

Após isso, foi feito o levantamento da área de intervenção, as características físicas do município e seu entorno, através de levantamento fotográfico do território de estudo para a compreensão de topografia, dados climáticos, potenciais e limitações do terreno.

E por fim, foram feitos os estudos e análises de conceito e forma para o desenvolvimento do anteprojeto de arquitetura.

3.1 Levantamento da área de intervenção

O município de Campo Novo localiza-se na Micro Região Celeiro (Figura 2) do Rio Grande do Sul. Limita-se com os seguintes municípios: ao Norte, com Braga; ao Sul com São Martinho; ao Leste com Coronel Bicaco e Santo Augusto, e a Oeste com Humaitá, Sede Nova e Bom Progresso.

Figura 2: Região celeiro.



Fonte: (SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, 2019)

A cidade é reconhecida como “Coração da Região Celeiro” e foi emancipada no dia 3 de junho de 1959. Sua população no último censo era de 5.459 pessoas (IBGE, 2010).

O município tem em seus limites a BR-468 e as RS's 155, 210 e 518. Campo Novo está ligado às demais regiões do Rio Grande do Sul, do Brasil e do país vizinho, a Argentina. Os acessos ao município são via BR-468 e RS's 518, 210 e 155.

O clima da região é subtropical (média anual 18-20 C°), sua vegetação original já em transição para os campos nativos é Mata Atlântica (CAMPO NOVO, 2019).

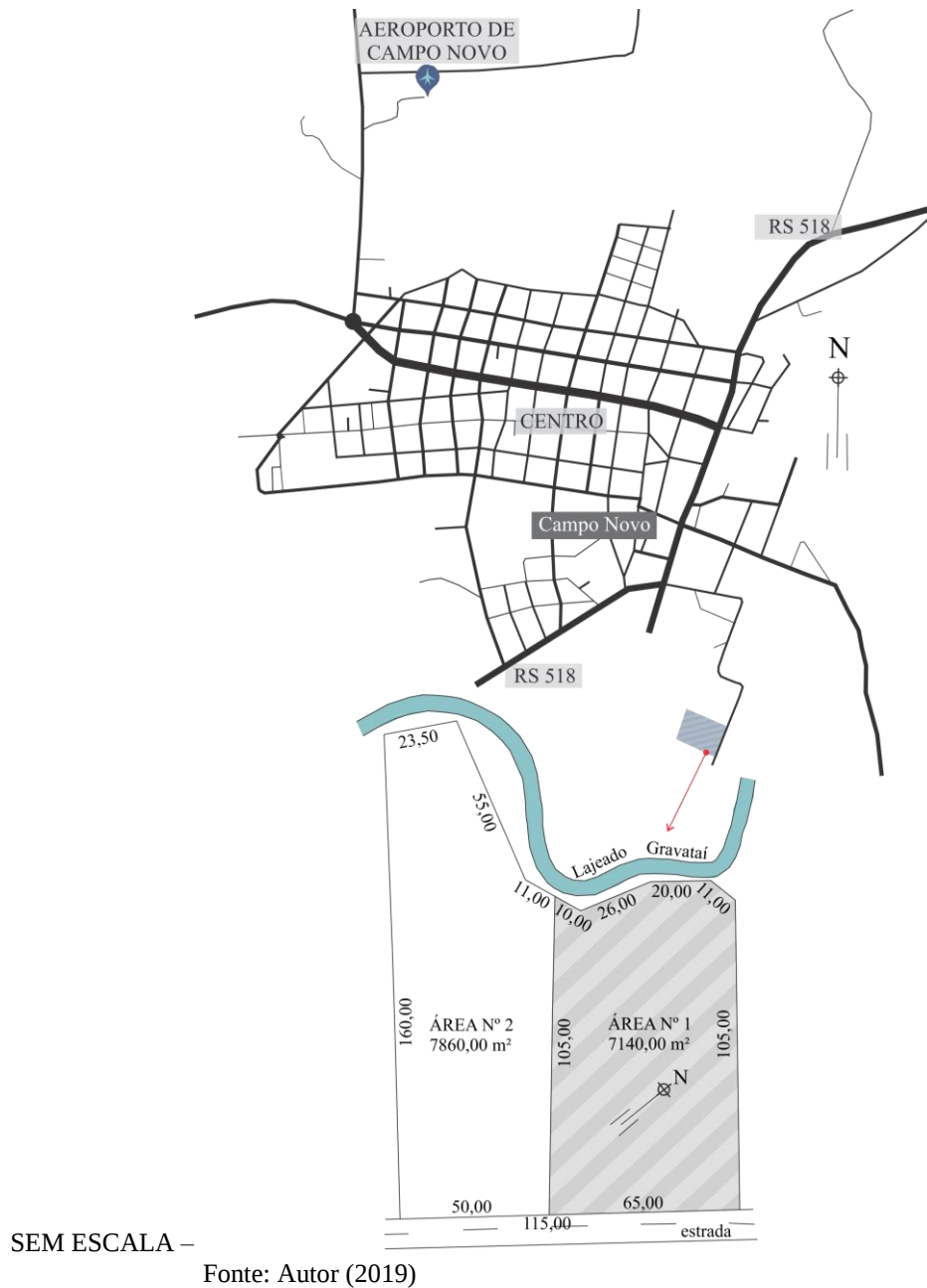
A base de sua economia é o setor primário, com grande produção de grãos: soja, milho e trigo. Outro ponto relevante da economia é a presença do gado leiteiro, a suinocultura, a produção de alimentos (economia familiar), entre outros. Também fazem parte da economia do município: o comércio, a pequena indústria, os prestadores de serviço e os profissionais liberais.

3.1.1 Área de estudo e entorno

A escolha do terreno deu-se através de suas potencialidades e condições para o enquadramento do programa de necessidades. O terreno está situado em uma área da cidade onde não há adensamento populacional (Figura 3), portanto, não trará ruídos e odores para a população.

O lote urbano é uma fração de terras rurais, situado nas proximidades de Campo Novo - RS, na rua Luiz Walfares de Araújo, com as seguintes confrontações: ao Noroeste por uma linha sinuosa que acompanha o leito do Lajeado Gravataí, ao Sudeste por uma estrada vicinal, numa linha de 115 metros e ao Nordeste e Sudoeste por linha seca.

Figura 3: Morfologia e Terreno - Campo Novo, Rio Grande do Sul, Brasil



3.1.2 Uso e ocupação do solo

A área urbana do Município de Campo Novo fica dividida em zonas distintas de utilização, sendo a seguinte área a de estudo e seus usos permitidos segundo a Lei Municipal Nº 1931/09, de 24 de Novembro de 2009:

Na Zona Especial ZE-2, na qual está situado o lote, serão permitidos os seguintes usos: hospitais, casas de saúde e ambulatorios, laboratórios e análises, consultórios médicos, farmácias e drogarias e estabelecimento de serviços fúnebres.

Para as zonas especiais, o índice de aproveitamento (IA) e a taxa de ocupação (TO) serão decididos, caso a caso, pelo Conselho do Plano Diretor do Município (TO geralmente de 80% nestes casos). O zoneamento e uso do solo é a qualificação de espaços em zonas diversas, de acordo com a propensão de cada uma, considerando o ambiente natural e as necessidades do conjunto urbano.

3.1.3 Levantamento fotográfico

A área de estudo ainda não possui estrada de acesso pavimentada (Figura 4 e Figura 5), e rede coletora de esgoto, porém, há rede de abastecimento de água e iluminação pública (Figura 6). O trânsito da região não é intenso, considerando sua localidade e distância do centro. O terreno contempla vegetação nativa mista, tendo árvores de grande, de médio porte e vegetação rasteira, tornando o local apropriado para o desenvolvimento da proposta de anteprojeto arquitetônico.

Figura 4: Estrada vicinal de acesso ao terreno.



Fonte: Autor (2019)

Figura 5: Estrada vicinal de acesso ao terreno.



Fonte: Autor (2019)

Há no terreno uma edificação abandonada, que será desconsiderada para os estudos desta proposta de ITFG, como mostram as figuras Figura 6 e Figura 7. A topografia do terreno foi modificada pela construção existente, atualmente encontra-se plana.

Figura 6: Terreno.



Fonte: Autor (2019)

Figura 7: Edificação a ser desconsiderada.



Fonte: Autor (2019)

As figuras 9 e 8 mostram a vegetação nativa e o entorno imediato do lote, composto apenas por lavouras e propriedades rurais.

Figura 8: Vegetação presente no terreno.



Fonte: Autor (2019)

Figura 9: Poste de iluminação pública.



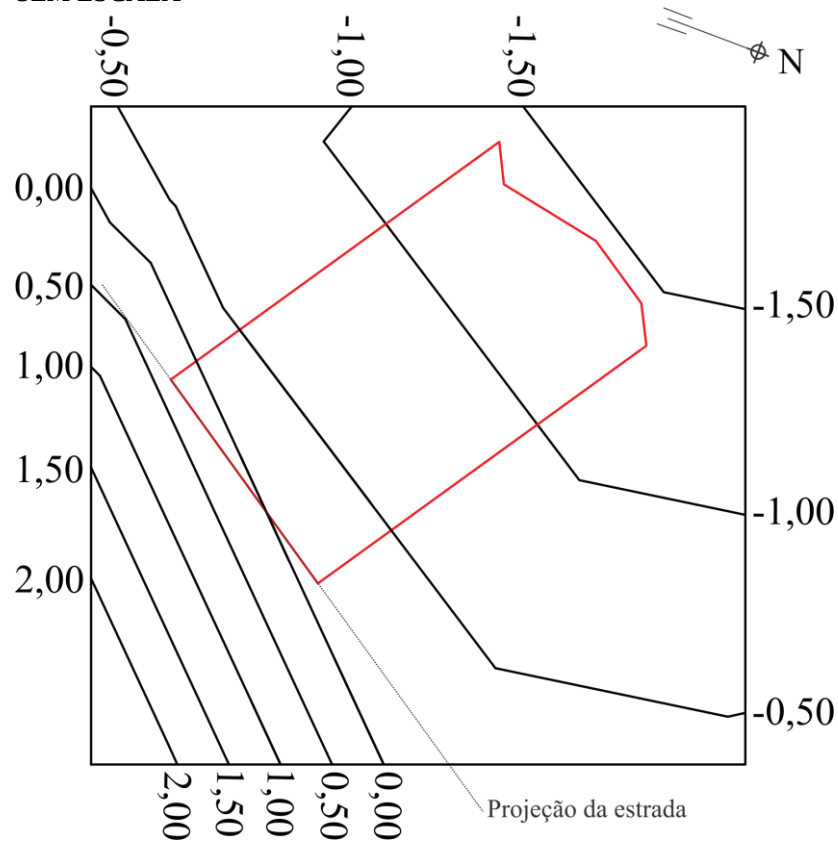
Fonte: Autor (2019)

3.1.4 Levantamento das curvas de nível

O terreno e sua região em questão não possui declividades significativas, sendo relativamente plano, o que facilita o custo da implantação do projeto arquitetônico, a disposição de seus setores, o fluxo nos ambientes internos e suas condicionantes.

O desnível das curvas de nível é de 0,5 metros a cada curva sendo o nível 0,00 o nível da estrada (Figura 10). A prefeitura local não possui curvas de nível disponíveis, portanto, o processo de levantamento das curvas de nível se fez através do uso do programa de computador Google Earth, que disponibiliza um modelo tridimensional do globo terrestre, onde se capturou uma imagem de satélite do lote, depois a imagem foi importada para o software SketchUp, onde gerou as curvas em 3D (três dimensões) e depois exportado para o Software AutoCAD, onde se obteve as linhas em 2D (duas dimensões).

Figura 10: Curvas de nível do terreno.
SEM ESCALA -



Fonte: Autor (2019)

3.1.6 Clima e microclima

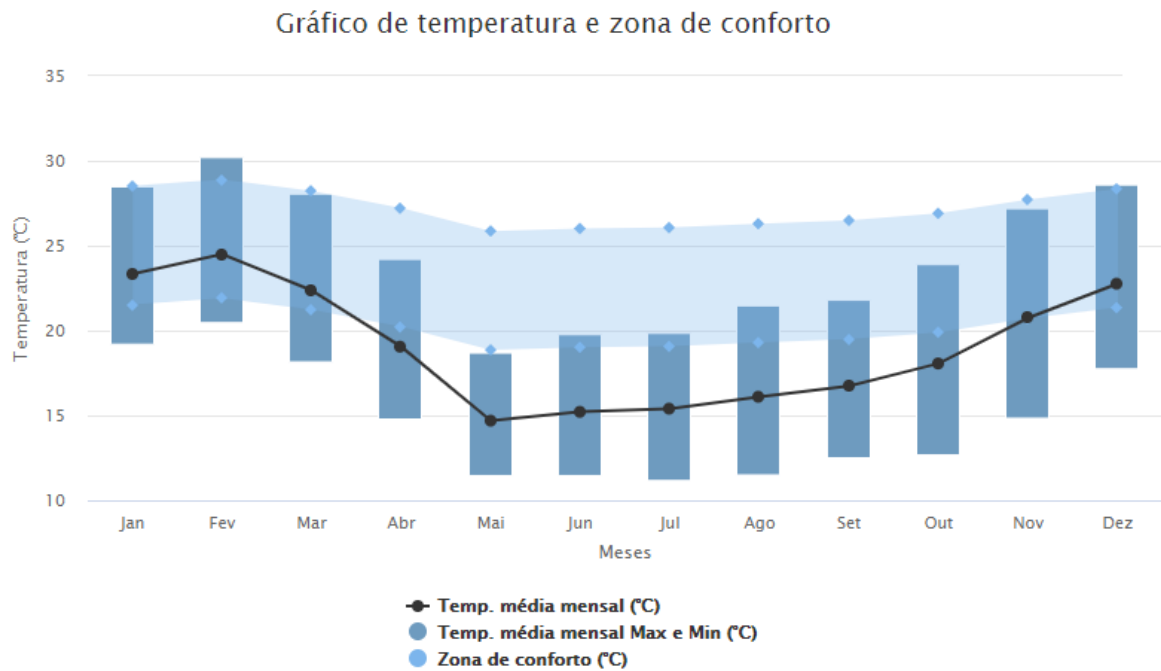
Os seguintes gráficos (13, 14, 15 e 16), mostrarão dados climáticos do município de Campo Novo – RS e sua região.

No seguinte gráfico (

Figura 11) estão as variáveis de temperatura média, máxima, mínima e sua zona de conforto para ventilação natural em edificações.

“Conhecer como se comporta a temperatura é o primeiro passo para um projeto bioclimático, pois ela vai determinar o tipo de envoltória, o tamanho das aberturas, os tipos de proteção, etc” (PROJETEEE, 2016).

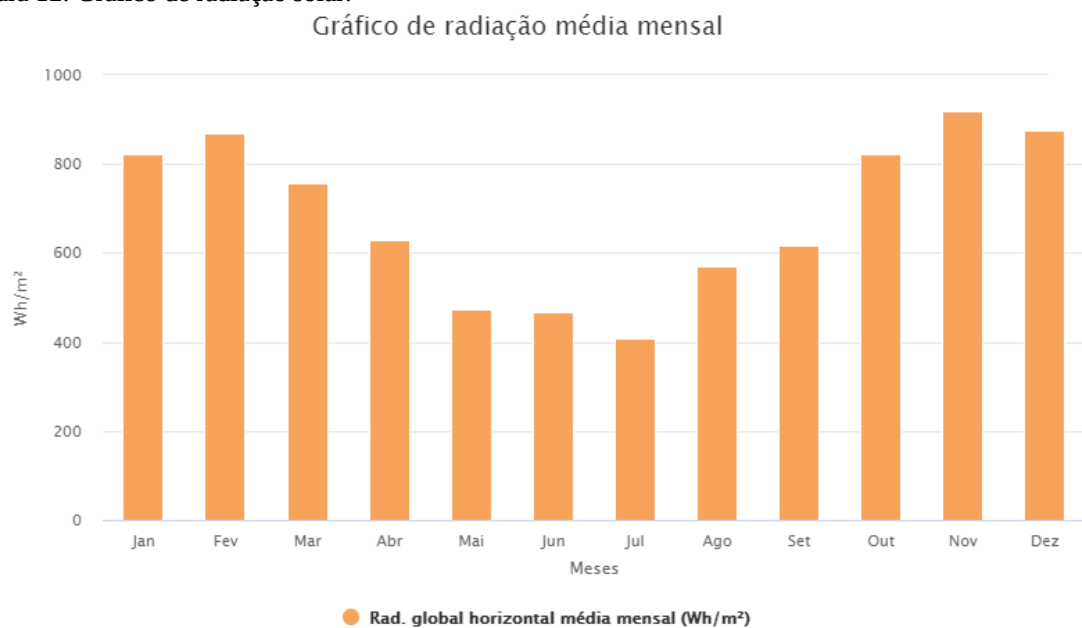
Figura 11: Gráfico de temperaturas.



Fonte: projeteee.mma.gov.br

O percurso do sol é essencial para o controle da radiação solar sobre edificações. Desde a implantação, aberturas, sombreamento e até o uso dos materiais são diretamente influenciados pela incidência da radiação solar (Figura 12).

Figura 12: Gráfico de radiação solar.

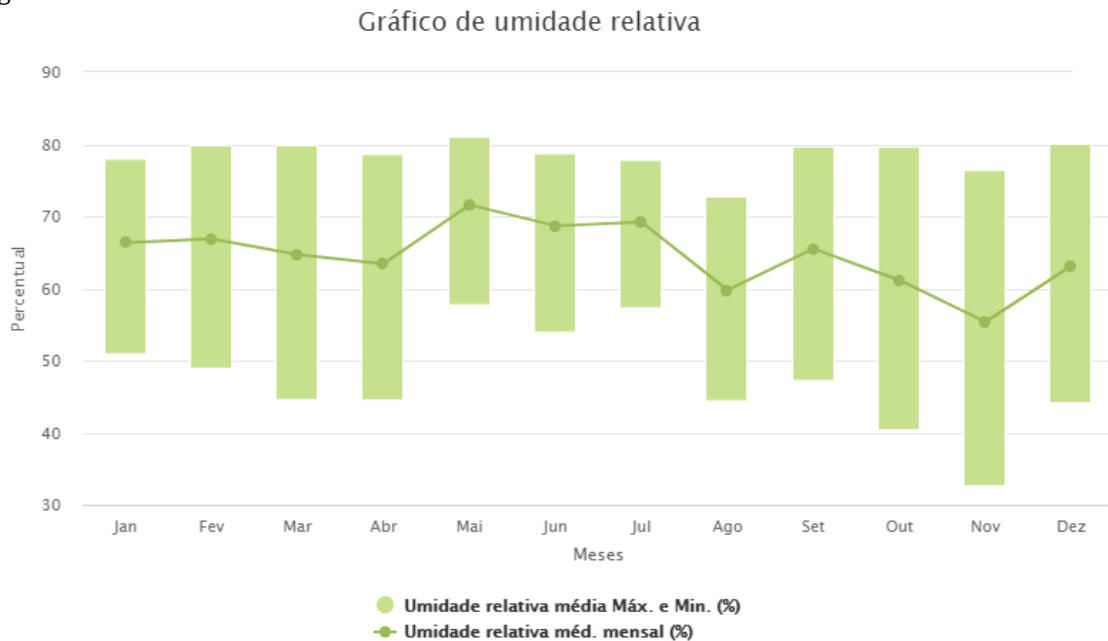


Fonte: projeteee.mma.gov.br

“A umidade relativa do ar é a relação entre a quantidade de água existente no ar (umidade absoluta) e a quantidade máxima que poderia haver na mesma temperatura (ponto de saturação)” (PROJETEEE, 2016).

Em locais onde a umidade for alta há desconforto e sensação de abafamento. Consequências da alta umidade e baixa umidade é a instabilidade térmica: dia muito quente e noite muito fria, por exemplo. A análise de umidade é feita pelo gráfico a seguir (Figura 13):

Figura 13: Gráfico de umidade.

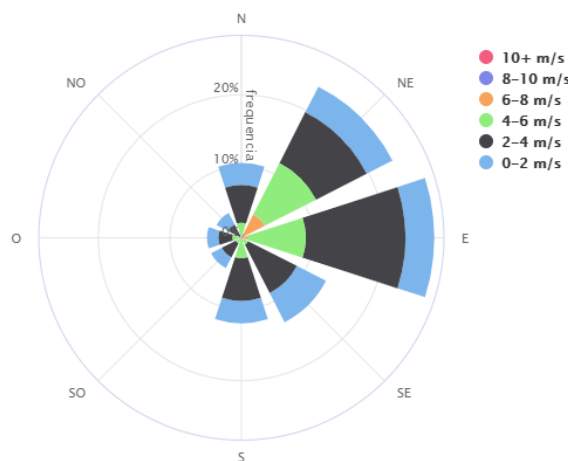


Fonte: projeteee.mma.gov.br

O gráfico da rosa dos ventos (Figura 14) destaca estatísticas sobre a direção dos ventos predominantes. Estes dados nos mostram velocidade, direção e frequência do vento.

Figura 14: Gráfico Rosa dos ventos.

Gráfico Rosa dos Ventos



Fonte: projeteee.mma.gov.br

3.1.7 Estratégias bioclimáticas

A maior porcentagem de desconforto anual do local analisado é o desconforto por frio, tendo 57% no ano (Tabela 3), o que nos indica usar estratégias de conforto ambiental que recolham e mantenham o calor e irradiação solar na edificação levando em consideração a rotação solar (Figura 15).

Tabela 3: Condições de Conforto.

CONDIÇÕES DE CONFORTO	ANO
57%	Por frio
34%	Conforto Térmico
8%	Por calor

Fonte: projeteee.mma.gov.br

Figura 15: Posição solar em relação ao terreno.



Fonte: Autor (2019)

3.1.8 Potenciais e limitações da área de estudo

A tabela a seguir (Tabela 4) aponta pontos positivos e negativos da área de estudo e seu entorno.

Tabela 4: Potenciais e limitações da área de estudo.

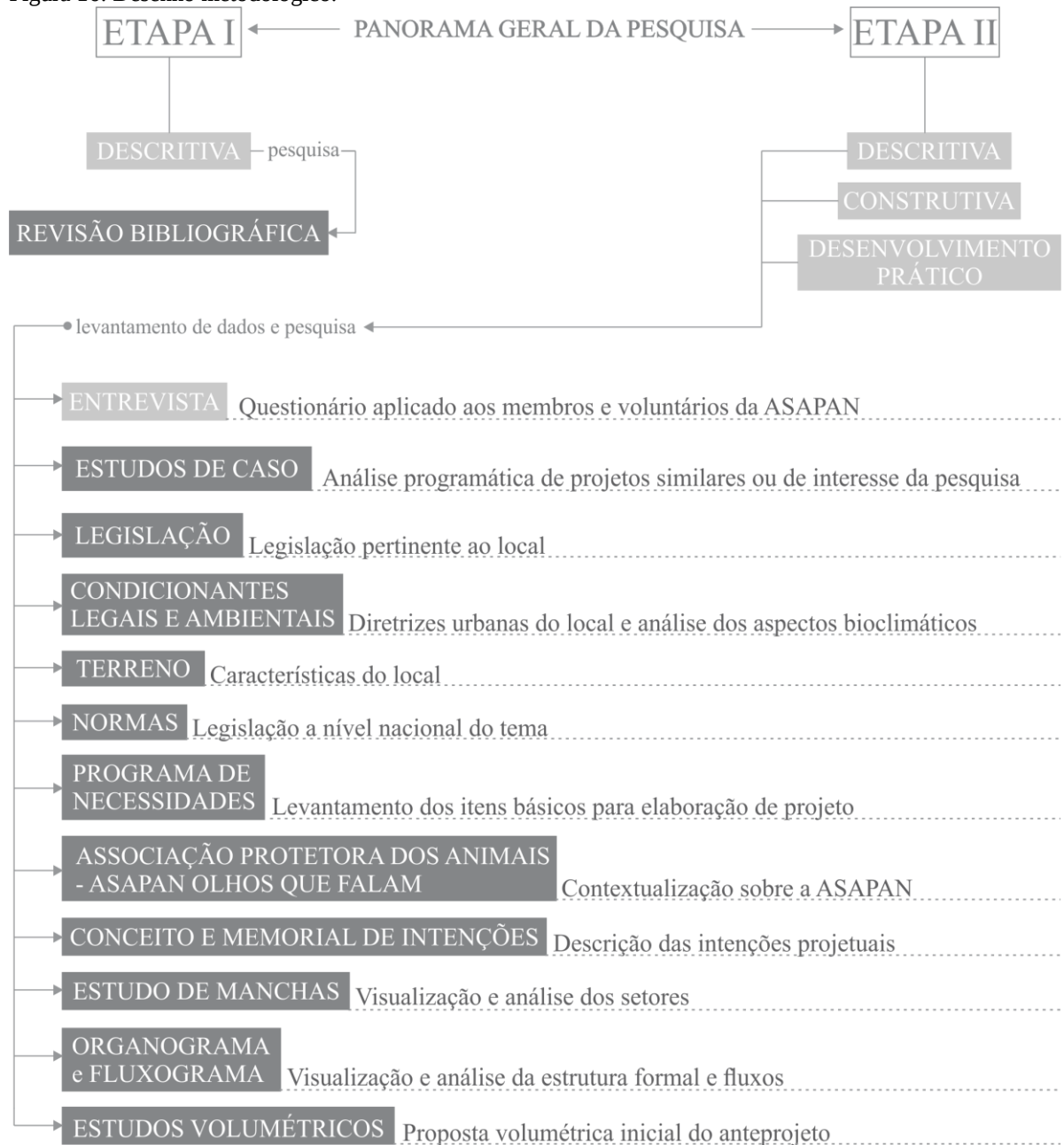
POTENCIALIDADES	LIMITAÇÕES
Sem adensamento populacional	Acesso
Controle de ruído	Distância do centro
Controle de odor	-
Iluminação pública	-
Terreno plano	-
Área já desmatada	-
Área grande do lote	-

Fonte: Autor (2019)

3.2 Desenho metodológico

O desenho metodológico (Figura 16) e a metodologia dos objetivos (Quadro 2), mostram as etapas de pesquisa e o desenvolvimento do anteprojeto até chegar à concepção final do trabalho.

Figura 16: Desenho metodológico.



Fonte: Autor (2019)

Quadro 2: Metodologia dos objetivos.

OBJETIVO GERAL			
Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de referência para o acolhimento e tratamento de animais, na cidade de Campo Novo, no estado do Rio Grande do Sul.			
METODOLOGIA DOS OBJETIVOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METODOLOGIA	FONTE
	Analisar a necessidade local para a inserção do centro clínico;	Pesquisa teórica; Pesquisa prática através de questionário	Gil (2009)
	Propor (em nível de anteprojeto arquitetônico) um espaço adequado ao tratamento e permanência dos animais domésticos (de todos os portes) resgatados;	Pesquisa teórica; Estudos de caso	Ching (2013) Delaqua (2015) Delaqua (2014) Brant (2015)
	Ampliar o foco da pesquisa (título), com o intuito de obter fundos para a Associação Protetora dos Animais - pet shop e clínica para atendimento veterinário, para que possam receber pessoas de outras cidades da região;	Pesquisa teórica; Pesquisa prática através de questionário	Gil (2009)
	Desenvolver área acessível para o público em futuras feiras de adoção;	ABNT; Diretrizes urbanas do município de Campo Novo	ABNT NBR 9050 Lei Municipal Nº 1931/09, de 24 de novembro de 2009.
	Tornar o espaço um referencial regional de amparo a animais domésticos (cães e gatos).	Estudos de caso Pesquisa teórica	Ching (2013) Delaqua (2015) Delaqua (2014) Brant (2015)

Fonte: Autor (2019)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O capítulo quatro apresenta a Associação Protetora dos Animais ASAPAN – Olhos que Falam e seu papel desenvolvido na sociedade, além de legislações de amparo animal, três estudos de casos foram analisados por essa pesquisa sob diferentes aspectos, como: funcionalidade, conforto, materiais, entre outros. Também foram apresentadas as condicionantes legais e diretrizes urbanas que envolvem o anteprojeto. O programa de necessidades, conceito, estudos de manchas, organograma, fluxograma e por fim, os estudos volumétricos da proposta arquitetônica do anteprojeto do centro clínico de amparo e adoção para animais domésticos abandonados.

4.1 Associação Protetora dos Animais – ASAPAN Olhos que falam

A Associação Protetora dos Animais - Olhos que Falam surgiu em Campo Novo, Rio Grande do Sul no dia 07 de dezembro de 2017. Os animais resgatados pela ASAPAN exigem cuidados especiais, como castração, vacinação, vermífugos e a contenção de alimentos, esforços estes realizados por voluntários.

A ASAPAN realiza ações preventivas através de projetos educativos e divulgação de adoção através de publicações em mídias sociais, implantação de comedouros, bebedouros e casinhas em espaços públicos para os cães comunitários, distribuição de materiais explicativos sobre doenças e como cuidar dos animais, motivando a participação da sociedade para que promovam a qualidade de vida e o bem estar dos animais.

A Associação formou parcerias com profissionais, sendo estes, quatro médicos veterinários, uma técnica de enfermagem, uma fotógrafa e um assessor jurídico.

Através de ações como eventos solidários, rifas, venda de camisetas, copos e enfeites para cuia personalizados (conforme Figura 17) e também pedágio solidário com apoio da Prefeitura Municipal, que a Associação arrecada incentivo financeiro, que é destinado aos serviços voluntários da ASAPAN, como: castração, tratamentos médicos, cuidados diários, banhos, tosas, medicamentos, alimentação, entre outros, dos cães e gatos de rua até a futura adoção.

Figura 17: Ação social promovida pela ASAPAN



Fonte: Divulgação ASAPAN – Olhos que Falam

Apenas no período de janeiro de 2019 foram castrados 3 machos e 11 fêmeas, destes a maioria, após castração, foi adotada. No mesmo período citado, 5 animais tiveram atendimento veterinário com urgência pela Associação Protetora dos Animais.

No ano de 2018 foram contabilizados aproximadamente 35 animais resgatados, gerando o custo total de R\$8.155,00, gerados pelos atendimentos veterinários, medicamentos, alimentação, coleiras, banho e tosa.

Tabela 5: Relação de animais atendidos pela ASAPAN - Olhos que Falam até dezembro de 2018.

Nº	ANIMAL	CUSTO
1	Belinha	R\$ 280,00
2	Gringa	R\$ 250,00
3	Fubá	R\$ 22,00
4	Pretinha	R\$ 350,00
5	Pretinha (Sonia)	R\$ 250,00
6	Pitoco	R\$ 120,00
7	Gerente	R\$ 80,00
8	Pipoca	R\$ 257,00
9	Ferrugem	R\$ 120,00
10	Pirata	R\$ 238,00
11	Amarelo	R\$ 124,00
12	Gato	R\$ 80,00
13	Cacau	R\$ 259,00
14	Guri	
15	Marrom	R\$ 80,00
16	Pretinha (João)	R\$ 250,00
17	Amarela	R\$ 300,00
18	Lindinha (maus-tratos)	R\$ 100,00
19	Fred (maus-tratos)	R\$ 100,00
20	Raika (maus-tratos)	R\$ 100,00
21	10 filhotes	
22	Amarelo II (maus-tratos)	R\$ 100,00

Nº	ANIMAL	CUSTO
23	Pintado (maus-tratos)	R\$ 100,00
24	Pirata (maus-tratos)	R\$ 100,00
25	Lola (maus-tratos)	R\$ 350,00
26	Crespa (maus-tratos)	R\$ 250,00
27	Bege (maus-tratos)	R\$ 100,00
28	Baixinha (maus-tratos)	R\$ 250,00
29	Pequena (maus-tratos)	R\$ 250,00
30	Pitocão	R\$ 120,00
31	Grandão	R\$ 520,00
32	Gata (acidente)	R\$ 480,00
33	Cadelinha comunitária	R\$ 250,00
34	Menina (maus-tratos)	R\$ 375,00
35	Cão doente (Tereza)	R\$ 250,00
	Alimentação, coleira, correntes, medicação, banhos e tosas	R\$ 1.300,00
TOTAL:		R\$ 8.155,00

Fonte: ASAPAN – Olhos que Falam

4.1.1 Posse responsável

A posse responsável de um animal significa assegurar e responsabilizar-se com as necessidades do animal adotado e seu bem estar. Um dos temas mais recorrentes das associações protetoras dos animais, é a posse responsável, as ONGs buscam levar o conhecimento à população através de campanhas educativas, divulgação de informações através da internet e folders para quem deseja ter um animal doméstico considerar todos os aspectos que envolvem a adoção de um animal, para assim, diminuir o índice de abandono. (TUBALDINI, 2019).

Incentivando a adoção através de feiras de adoção, estas ONGs buscam controlar as doenças comuns aos animais e a procriação descontrolada dos mesmos.

“A guarda responsável de animais configura-se como um dever ético que o guardião deverá ter em relação ao animal tutelado, assegurando-se a este o suprimento de suas necessidades básicas e obrigando-se a prevenir quaisquer riscos que possam vir a atingir tanto o animal, como a própria sociedade. Assim, deve o Direito apresentar-se como o instrumento assecuratório de uma autêntica e eficaz guarda responsável de animais.” (ROCHA SANTANA e PIRES OLIVEIRA, 2006, p. 87-88).

A associação protetora dos animais ASAPAN Olhos que Falam, criou, em Campo Novo - RS, um termo para os tutores dos animais adotados, que visa garantir estes direitos que a posse responsável garante aos animais, disponível no anexo A.

4.1.2 Animal comunitário

Uma das iniciativas da ASAPAN Olhos que Falam foi instalar comedouros, bebedouros (Figura 18) e casinhas nos logradouros municipais da cidade de Campo Novo – RS, para assim, melhorar a qualidade de vida dos animais de rua, ressaltando que animais bem nutridos, mesmo na rua, evitam a propagação de doenças.

Figura 18: comedouro/bebedouro para cães comunitários.



Fonte: ASAPAN Olhos que Falam - divulgação

Esta ação é conhecida como “animal comunitário”, onde se estabelecem vínculos de cuidado entre a sociedade e os animais de rua, mesmo que não estejam sob a tutela de um único dono. Tendo a colaboração da sociedade para abastecer na conservação e abastecimento destes comedouros e bebedouros. (SCARTON, 2019)

O estado do Rio Grande do Sul, em 30 de Junho de 2009 dispôs a Lei nº 13.193 sobre o controle da reprodução de Cães e gatos de rua no Estado do Rio Grande do Sul. Onde o Artigo 4º versa sobre, “*in verbis*”:

Art. 4º O recolhimento de animais observará procedimentos protetores de manejo, de transporte e de averiguação da existência de proprietário, de responsável ou de cuidador em sua comunidade.

§ 1º O animal reconhecido como comunitário será esterilizado, identificado, registrado e devolvido à comunidade de origem, salvo nas situações já previstas na presente Lei.

§ 2º Para efeitos desta Lei, considera-se animal comunitário aquele que estabelece com a comunidade em que vive laços de dependência e de manutenção, ainda que não possua responsável único e definido.

4.1.3 Legislação de amparo animal

Apesar de muitos animais serem considerados parte da família, a convivência entre humanos e animais nem sempre é bem sucedida, mas mesmo longe de cessar o problema, as lutas para a sensibilização da sociedade contra maus-tratos aos animais começam a fazer efeito (OSTOS, 2017).

Os relatos de abandono e maus-tratos, impulsionou ao longo do tempo, leis que amparam a causa animal. Em 1978, a UNESCO reconheceu os direitos dos animais a partir da Declaração Universal dos Direitos dos Animais, sessão realizada em Bruxelas – Bélgica, 27 de janeiro de 1978.

No Brasil, o Congresso Nacional decretou a Lei de Crimes Ambientais, Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, onde no Artigo 32 versa sobre, “*in verbis*”:

Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos:

Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.

§ 1º Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos.

§ 2º A pena é aumentada de um sexto a um terço, se ocorre morte do animal.
(Brasil, 1998)

Também foi decretado pelo Congresso Nacional a Lei Nº 13.426, de 30 de março de 2017, onde dispõe sobre a política de controle da natalidade de cães e gatos e dá outras providências. “*in verbis*”:

Art. 1º - O controle de natalidade de cães e gatos em todo o território nacional será regido de acordo com o estabelecido nesta Lei, mediante esterilização permanente por cirurgia, ou por outro procedimento que garanta eficiência, segurança e bem-estar ao animal.

Art. 2º - A esterilização de animais de que trata o art. 1º desta Lei será executada mediante programa em que seja levado em conta:

I - o estudo das localidades ou regiões que apontem para a necessidade de atendimento prioritário ou emergencial, em face da superpopulação, ou quadro epidemiológico;

II - o quantitativo de animais a serem esterilizados, por localidade, necessário à redução da taxa populacional em níveis satisfatórios, inclusive os não domiciliados; e

III - o tratamento prioritário aos animais pertencentes ou localizados nas comunidades de baixa renda.

Art. 3º - O programa desencadeará campanhas educativas pelos meios de comunicação adequados, que propiciem a assimilação pelo público de noções de ética sobre a posse responsável de animais domésticos.

Conhecer as leis sobre proteção animal é essencial para resguardarmos o ambiente e os animais, protegendo, respeitando e garantindo os direitos de todas as formas de vida.

As normativas responsáveis pelos estabelecimentos voltados para o atendimento e saúde de animais também serão consideradas, bem como as normas de acessibilidade em edificações, saídas de emergência e outras de maior interesse a nível nacional.

4.2 Estudos de caso

Para o desenvolvimento da proposta projetual da clínica de amparo e adoção para animais domésticos abandonados foram realizadas pesquisas de projetos similares, que incluíam elementos referenciais funcionais, estéticos e construtivos.

4.2.1 Clínica Veterinária Masans / Domenig Architekten

A Clínica Masans está localizada em Chur, na Suíça e foi projetada pelos Arquitetos Domenig Architekten, conta com uma área total de 1145.0 m² e com alta tecnologia médica, projetada em 2014.

A clínica veterinária Masans, na Suíça, foi projetada para que pudesse acomodar 17 veterinários, proporcionando um ambiente de trabalho espaçoso, confortável e bem equipado.

Sua forma é de um triângulo com uma face semicircular (Figura 20), o que possibilita fácil leitura do ambiente, considerando que, a partir do acesso do edifício, pode-se seguir uma única linha que percorre as salas. O edifício é em parte subterrâneo com telhado verde que é usado como jardim e parque para o conjunto habitacional, que está locado no mesmo terreno, como mostra a Figura 21.

Os ambientes que necessitam de luz natural foram colocados nas extremidades da planta baixa, já outros espaços como depósitos, laboratórios e salas cirúrgicas que têm de ter luz artificial são colocados no centro. Para que os ambientes internos (Figura 22) sejam mais agradáveis e iluminados, os arquitetos optaram por trabalhar com cores brancas no mobiliário interno, elementos construtivos e superfícies de trabalho, como ilustra a figura 23.

As cores branca e cinza tornam a atmosfera agradável e serena para funcionários e pacientes.

O entorno imediato se dá através do telhado verde que é o jardim do conjunto habitacional, pois estão situados no mesmo terreno. No entanto, a clínica está locada no

subterrâneo do terreno, o que causa pouco conflito sonoro com a vizinhança. A fachada (Figura 24) mostra a relação com o edifício vizinho: as duas edificações se mesclam perfeitamente e não destoam do entorno (Delaqua, 2015).

Todos os materiais selecionados para a clínica são fáceis de limpar e tem boa durabilidade, como as paredes de concreto e pisos de linóleo cinza claro.

Como clínicas veterinárias exigem uma grande quantidade e variedade de equipamentos de diagnostico, optou-se por tornar a infraestrutura de instalações exposta por toda a circulação, criando um traço técnico para a instituição.

Os forros das salas técnicas de exame, cirurgia e recreação são cobertos por painéis feitos de fibra de vidro, que auxiliam no isolamento acústico (Figura 25).

O terreno é favorecido pela topografia do local, que permitiu que parte da edificação fosse subterrânea, trazendo uma forma e fachadas mais dinâmicas para o projeto.

O acesso principal da Clínica Veterinária se dá através de rampas e segue plano em seu interior, mantendo o mesmo nível em todo o pavimento.

Tabela x: Variáveis de projeto.

FUNCIONALIDADE		ACESSIBILIDADE		CONFORTO	
Figura 19: planta baixa.		Figura 20: acesso.		Figura 21: ambiente interno.	
					
Fonte: (Delaqua, 2015)		Fonte: (Delaqua, 2015)		Fonte: (Delaqua, 2015)	
CONFORTO		ENTORNO/TOPOGRAFIA		MATERIAIS	
Figura 22: recepção.		Figura 23: Fachada.		Figura 24: forros e materiais internos.	
					
Fonte: (Delaqua, 2015) Fonte: Autor (2019)		Fonte: (Delaqua, 2015)		Fonte: (Delaqua, 2015)	

4.2.2 Hospital Veterinário Canis Mallorca / Estudi E. Torres Pujol

O Hospital Veterinário Canis Mallorca foi projetado pelos Arquitetos Estudi E. Torres Pujol, em Palma, Ilhas Baleares, na Espanha. O projeto tem área total de 1538.0 m² e foi projetado em 2014.

O edifício está situado em um lote de forma trapezoidal, e se adapta a ela usando toda a área permitida. Sua arquitetura volumétrica conversa com o seu entorno, conforme mostram as Figuras 26 e 27.

Um dos objetivos da proposta era assegurar a funcionalidade aos espaços, sendo fundamental a criação de ligações e uma distribuição adaptável de acordo com os requisitos do cliente. Foram projetadas áreas abertas, versáteis e inter-relacionadas entre si.

As aberturas tem dimensões diversas por conta da necessidade de luz e ventilação natural nos espaços.

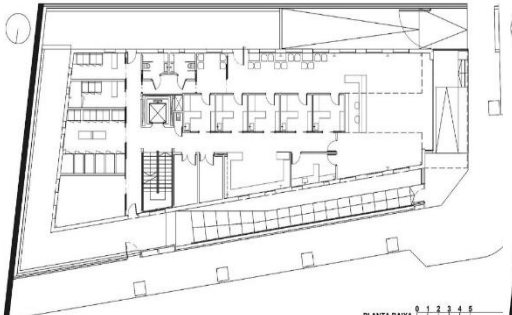
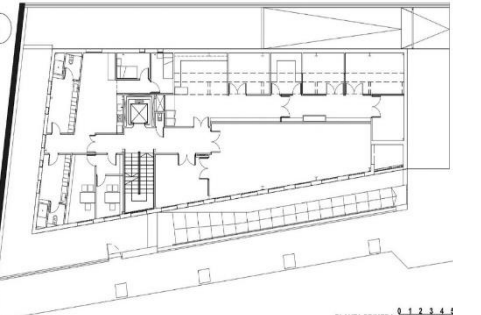
O principal desafio foi aproveitar a luz natural nos ambientes cirúrgicos, já que estes normalmente são fechados para esse tipo de iluminação. Para isso foram utilizadas claraboias com orientação para Norte, onde entra luz sem causar incômodo de maneira difusa (Figura 28).

O acesso principal do Hospital é marcado por uma marquise (Figura 29), composto por uma parede de vidro que leva toda a extensão da fachada onde a única abertura é a entrada principal, assim permite a entrada da luz natural em toda recepção.

A cor da edificação é predominantemente branca, tanto interior, quanto exterior. Essa escolha de tons monocromático é para enfatizar o aspecto de limpeza do espaço, como mostra a Figura 30.

As instalações do hospital veterinário foram feitas de forma aparente, para priorizar a manutenção, reparos e limpeza, priorizando também a eficiência e funcionalidade.

Tabela 2: Variáveis de projeto.

FUNCIONALIDADE	FUNCIONALIDADE	CONFORTO
Figura 25: planta baixa térreo.	Figura 26: planta baixa 1º pavimento.	Figura 27: clarabóia.
		
Fonte: (Brant, 2015)	Fonte: (Brant, 2015)	Fonte: (Brant, 2015)

MATERIAIS	MATERIAIS
Figura 28: fachada.  Fonte: (Brant, 2015) Fonte: Autor (2019)	Figura 29: espaço interno.  Fonte: (Brant, 2015)

4.2.3 Hotel Petaholic / SMS Design

O Hotel Petaholic foi projetado pelos Arquitetos do escritório SMS Design, em Taiwan. O ano do projeto é de 2013. E, foi feito um grande espaço aberto separado verticalmente por um trampolim, onde os animais podem encontrar um lugar confortável e alegre (Figuras 31 e 32).

Nesse contexto, é adotado no projeto o uso de instalações elétricas aparentes, deixando o ambiente funcional para futuras manutenções. (Figuras 32 e 34).

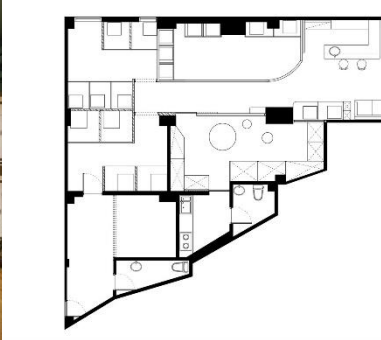
Todos os ambientes são integrados possibilitando o contado visual e convivência mais próxima de animais com os seres humanos, como podemos ver na planta baixa (Figura 33). Os animais que esperam em canis também ficam no ambiente com contato semidireto às pessoas, como mostra a Figura 34.

Com base no conceito de jogos e geometria, os blocos em forma de polígono são espalhados no espaço criando um parque para os animais domésticos brincarem e andarem espontaneamente entre os âmbitos privado e público (Delaqua, 2014).

Os materiais e o mobiliário são de acordo com o uso e tem o melhor aproveitamento possível dos espaços, visando a circulação e o uso pelos animais e funcionários, como ilustra a Figura 35.

Tabela 3: Variáveis de projeto.

FUNCIONALIDADE	FUNCIONALIDADE	FUNCIONALIDADE
Figura 30: canil.	Figura 31: gatil.	Figura 32: planta baixa.

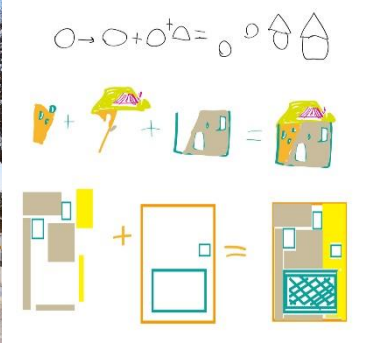
FUNCIONALIDADE		
		
Fonte: (Delaqua, 2014)	Fonte: (Delaqua, 2014)	Fonte: (Delaqua, 2014)
MATERIAIS		CONFORTO
Figura 33: canil.		Figura 34: gatil.
		
Fonte: (Delaqua, 2014) Fonte: Autor (2019)		Fonte: (Delaqua, 2014)

4.3 Estudo da forma

Em arquitetura, a forma se refere a estrutura visual de uma obra, ou seja, a maneira de dispor e ornar os elementos que compõem uma forma coerente. Se refere tanto a estrutura interna e perfil externo como ao princípio da unidade do todo. Nos remete à ideia de tridimensional, através de formas, tamanhos, cores, texturas, posições e orientações. Para a compreensão dos estudos de caso presentes neste artigo, serão analisadas as abordagens arquitetônicas e os elementos que constituem o volume e a forma das edificações, conforme a Tabela 7.

Tabela 6: Forma.

FORMA	FORMA	FORMA
Clínica Veterinária Masans Sua forma é de um triângulo com uma face semicircular, com a maior dimensão voltada para a fachada envidraçada, onde é aparente seu telhado verde, que permite que os espaços internos se fundam com os externos. Sua organização é agrupada	Hospital Veterinário Canis Mallorca A forma do Hospital Veterinário é predominantemente trapezoidal, sua fachada tem estabilidade visual e é transformada através de adição de elementos. Os seus materiais, proporções e iluminação determinam a característica hospitalar da edificação. Organização em	Hotel Petaholic Baseado no conceito de jogos e geometria, os blocos poligonais são habilmente espalhados no espaço. Portanto, sua organização é aglomerada, pois os espaços estão agrupados pela proximidade ou pelo

FORMA	FORMA	FORMA
pela proximidade e pelo compartilhamento de uma característica. Com a circulação ordenada linearmente: tendo todas as vias de circulação lineares. Esta edificação é um composto simples, pois não tem justaposição ou interseção, apenas pequenas articulações na fachada.	malha: seus espaços estão organizados dentro do campo de uma malha estrutural, não perfeitamente alinhada. Com a circulação ordenada linearmente: tendo todas as vias de circulação lineares. Todas as suas linhas de fachada tem formas semelhantes e o mesmo tratamento com o material de revestimento, onde todos os elementos se inter-relacionam.	compartilhamento de uma função. Sua circulação é composta, onde há uma ordenação hierárquica entre as circulações. Embora não haja informações sobre a fachada, podemos perceber a forma de articulação do ambiente interno.
Figura 35: planta baixa.	Figura 36: fachada.	Figura 37: croquis.
		
Fonte: (Delaqua, 2015) Fonte: Autor (2019)	Fonte: (Brant, 2015)	Fonte: (Delaqua, 2014)

4.4 Legislações Municipais e Orientações Gerais da Área de Estudo

4.4.1 Condicionantes legais

Condicionantes legais são aquelas determinadas por órgãos fiscalizadores. A de maior relevância é a da prefeitura local, através de seu Plano Diretor Municipal (PDM), embora o município de Campo Novo, Rio Grande do Sul, não possua o PDM, serão consideradas as diretrizes urbanas para o desenvolvimento do projeto.

4.4.2 Diretrizes urbanas

As diretrizes urbanas do Município de Campo Novo, RS, são definidas pela Lei Municipal Nº 1931/09, de 24 de Novembro de 2009, que também dá outras providências. Para o presente projeto se destacam algumas orientações, tais como “*in verbis*”:

Art. 13 – As zonas serão constituídas de todos os lotes com frente para logradouros públicos nela incluídos, não indo além do lote de esquina no caso de encontro de vias, limites de zonas.

Art. 15 – Entende-se por parâmetro de edificação os que regulamentam quantidades e volumes de construção traduzidos nos seguintes itens: para cálculo do IA nas atividades comerciais, de prestação de serviços, industriais e institucionais não serão computadas áreas de

pilotis, de estacionamento, de carga e descarga, condominiais quando houver, e área destinada à infraestrutura básica: reservatórios, centrais de gases, medidores, subestações, casas de geradores e caldeiras, guaritas e áreas destinadas a depósitos e tratamento de efluentes.

[...]

Afastamento Frontal (AF) – tem como objetivo a reserva de área para futuros alargamentos viários, além de permitir uma ampliação visual de espaço urbano aliado a melhores condições de aeração dos espaços públicos, observando o seguinte:

a) AF é a distância mínima entre a edificação e a testada do terreno para cada um dos logradouros públicos com que confronta, com exceção de construção em madeira, que deverá ter recuo mínimo de 4 (quatro) metros além do alinhamento.

[...]

e) será permitida a construção de sacadas em balanço sobre o AF, desde que não atinjam o futuro alinhamento do logradouro e até um máximo de 2,00 (dois) metros a partir da fachada externa do prédio;

f) a construção de marquises será permitida no passeio público, desde que respeitada a altura mínima de 3,00 (três) metros contados a partir do nível máximo do passeio até o primeiro elemento construtivo pertencente à estrutura da marquise;

g) as calçadas deverão ter no mínimo 3,00 (três) metros de largura nas avenidas e 2,5 (dois metros e meio) metros nas demais ruas, e deve obedecer ao nível do terreno, sem degraus, tanto no sentido paralelo quanto vertical;

h) o rebaixamento do meio fio para acesso à garagem deverá ser feito sem danos à arborização existente na calçada.

Afastamento Lateral e Fundos (ALF) - tem como objetivo possibilitar melhores condições de circulação de ar no espaço urbana e das edificações, observando o seguinte: a) afastamento lateral e de fundos é a distância entre edificações e divisas laterais do terreno, compreendendo os lados e fundos do terreno, proporcional à altura da edificação e considerado no eixo vertical do plano de fachada correspondente.

[...]

Art. 20 – Serão consideradas zonas de preservação Permanente Legal, àquelas sujeitas à preservação permanente por disposição da Lei Federal ou Estadual.

§ 1º – Serão consideradas zonas de preservação permanente legal, na forma do Artigo 2º do Código Florestal, instituído pela Lei Federal nº 4.711 de 15 de setembro de 1965, aquelas ocupadas por florestas e demais formas de vegetação natural situadas:

I – ao longo dos rios ou outro qualquer curso d'água, em faixa marginal cuja largura mínima será: a) de 30 (trinta) metros para os cursos de água de menos de 10 (dez) metros de largura.

4.5 Programa de necessidades

O levantamento do programa de necessidades foi realizado a partir de análises de projetos similares (referencial teórico) e pesquisas com o intuito de suprir as necessidades físicas do município (Anexo A) em obter um local adequado para abrigar e tratar os animais resgatados, respeitando as normativas e orientações para tal.

Os ambientes estão separados em 6 (seis) setores para a melhor compreensão, sendo eles: setor de Pet Shop, setor Administrativo e apoio, setor Clínico e Cirúrgico, setor de Internação, Canis e Gatis e por fim o setor de Áreas Técnicas, conforme mostra nas tabelas a seguir:

Tabela 7: Programa de necessidades do setor de *Pet shop*.

	ATIVIDADE	Q.	POP. FIXA	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL	ÁREA (m²)	TOTAL
PET SHOP	Loja	1	1	Expositores	45m²	45m²
	Recepção	1	1	Caixa, espera	10m²	10m²
	Banho e Tosa	1	2	Banheira, bancada, secadores e pias	35m²	35m²
	Animais sujos	1	-	Cercados	10m²	10m²
	Animais limpos	1	-	Cercados	10m²	10m²
	Sanitário	2	-	Feminino e masculino	4m²	8m²
	Vestiário	2	-	Feminino e masculino	10m²	20m²
	Depósito	1	-	Prateleiras, carga/descarga	15m²	15m²
TOTAL:						153m²

Fonte: Autor (2019)

Tabela 8: Programa de necessidades do setor Administrativo e apoio.

	ATIVIDADE	Q.	POP. FIXA	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL	ÁREA (m²)	TOTAL
ADMINISTRATIVO E APOIO	Escritório	1	1	Mesas e cadeiras	15m²	15m²
	Dormitório funcionários	1	1	Cama, armário e mesa	12m²	12m²
	Almoxarifado	1	-	Armazenamento de materiais	10m²	10m²
	DML	1	-	Armazenamento de materiais	5m²	5m²
	Estar/copa funcionários	1	-	Geladeira, pia, micro-ondas, mesas e cadeiras	10m²	10m²
	TOTAL:					52m²

Fonte: Autor (2019)

Tabela 9: Programa de necessidades para internação.

	ATIVIDADES	Q.	POP. FIXA	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL	ÁREA (m²)	TOTAL
INTERNAÇÃO	Boxes de acomodações individuais	4	-	Espaços individuais	5m²	20m²
	Isolamento para doenças contagiosas	1	-	Espaço individual	5m²	5m²
	Sala de higienização	1	-	Mesa, pia, secadora	15m²	15m²
	Antessala para internação	1	-	Mesa, pia	8m²	8m²
	TOTAL:					48m²

Fonte: Autor (2019)

Tabela 10: Programa de necessidades do setor clínico e cirúrgico.

	ATIVIDADE	Q.	POP. FIXA	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL	ÁREA (m²)	TOTAL
CLÍNICO E CIRÚRGICO	Consultório	1	1	Mesa, cadeiras, pia, maca, armários	20m²	20m²
	Ambulatório/triagem	1	-	Mesas, cadeiras, pia, armários	15m²	15m²
	Antissepsia e paramentação	1	-	Mesas, cadeiras, pia, armários	20m²	20m²
	Centro Cirúrgico	1	3	Mesa de cirurgia, equipamentos	20m²	20m²
	Necropsia	1	1	Mesas, câmara de resfriamento	30m²	30m²
	Vestiário funcionários	2	-	Feminino e masculino	15m²	30m²
	Sanitário funcionários	2	-	Feminino e masculino	4m²	8m²
	Farmácia de uso interno	1	1	Armários	20m²	20m²
	Laboratório de análises	1	1	Mesas, armários, bancadas	15m²	15m²
	Esterilização de materiais	1	1	Mesa, pia	8m²	8m²
	Crematório	1	1	Geladeiras, 2 câmaras, fornalhas	30m²	30m²
	TOTAL:					216m²

Fonte: Autor (2019)

Tabela 11: Programa de necessidades para canis/gatis.

	ATIVIDADES	Q.	POP. FIXA	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL	ÁREA (m²)	TOTAL
CANIS E GATIS	Área para adestramento	1	-	Mobiliário para exercícios	50m²	50m²
	Espaço para feiras de adoção	1	-	Boxes, gaiolas, bancos	40m²	40m²
	Cemitério de animais	1	-	-	-	-
	Depósito de ração	1	-	Armários e geladeiras	10m²	10m²
	Canil coletivo	1	-	Comedouros,	20m²	20m²
	Capacidade p/ 15 machos e fêmeas			bebedouros, casinhas individuais		

	ATIVIDADES	Q.	POP. FIXA	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL	ÁREA (m²)	TOTAL
	Gatil coletivo Capacidade p/ 5 machos e fêmeas	1	-	Comedouros, bebedouros, casinhas individuais	12m²	12m²
	Solário/área externa	1	-	Comedouros, bebedouros, área para recreação	20m²	20m²
	Canis individuais para adoção Capacidade p/ 8 animais	1	-	Boxes individuais	20m²	20m²
	Gatis individuais para adoção Capacidade p/ 4 animais	1	-	Boxes individuais	12m²	12m²
	TOTAL:					184m²

Fonte: Autor (2019)

Tabela 12: Programa de necessidades para áreas técnicas.

	ATIVIDADE	Q.	POP. FIXA	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL	ÁREA (m²)	TOTAL
INSTALAÇÕES TÉCNICAS	Gerador	1	-	-	30m²	30m²
	Reservatórios	-	20 mil litros	Caixa d'água	15m²	15m²
	Gás	1	-	Central de gás	5m²	5m²
	Lixo hospitalar	1	-	Compartimentos de lixo	5m²	5m²
	Lixo comum	1	-	Compartimentos de lixo	5m²	5m²
	TOTAL:					60m²

Fonte: Autor (2019)

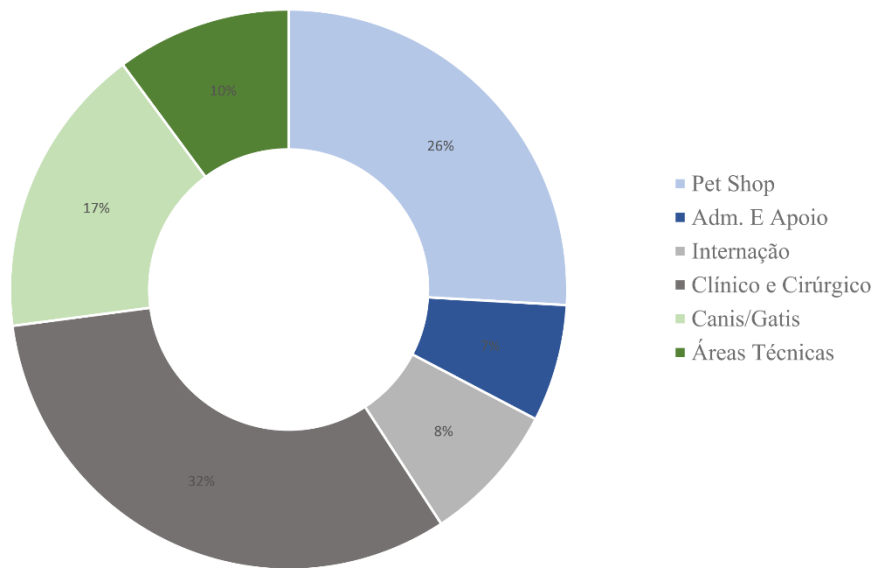
Tabela 13: Somatório total de áreas.

	SETORES	ÁREA TOTAL
TOTAL	Pet shop	153m²
	Administrativo e apoio	40m²
	Internação	48m²
	Clínico e cirúrgico.	186m²
	Canis/gatis	84m²
	Áreas técnicas	60m²
	TOTAL:	571m²

Fonte: Autor (2019)

A proporção dos setores está representada no gráfico a seguir (Figura 38):

Figura 38: Setores.



Fonte: Autor (2019)

4.6 Conceito e partido arquitetônico

É fato que, nos últimos anos, a sociedade mudou sua percepção sobre a natureza, com isso, leis foram criadas para reconhecer e garantir o valor dos animais, que como seres vivos, possuem uma dignidade intrínseca e própria (FARACO, 2008). A presença de animais domésticos na vida das pessoas forma um dos laços mais essenciais da humanidade.

O conceito deste anteprojeto partiu de uma ação especial: o ato generoso de adotar faz bem para animais e pessoas. A conexão legítima que criamos com os animais, embora não haja comunicação através da fala, é uma ligação que transfere respeito, compaixão e confiança entre animal e humano.

Assim, esta pesquisa é o resultado de muita inspiração, diálogo, afeto e respeito pelo trabalho realizado pelos voluntários da Associação protetora dos animais – Olhos que Falam, onde todo o esforço e tempo doado a causa animal inspira a criação desta proposta arquitetônica.

Figura 39: Conexão entre animal e humano.



Fonte: (BESTOFWEB, 2018)

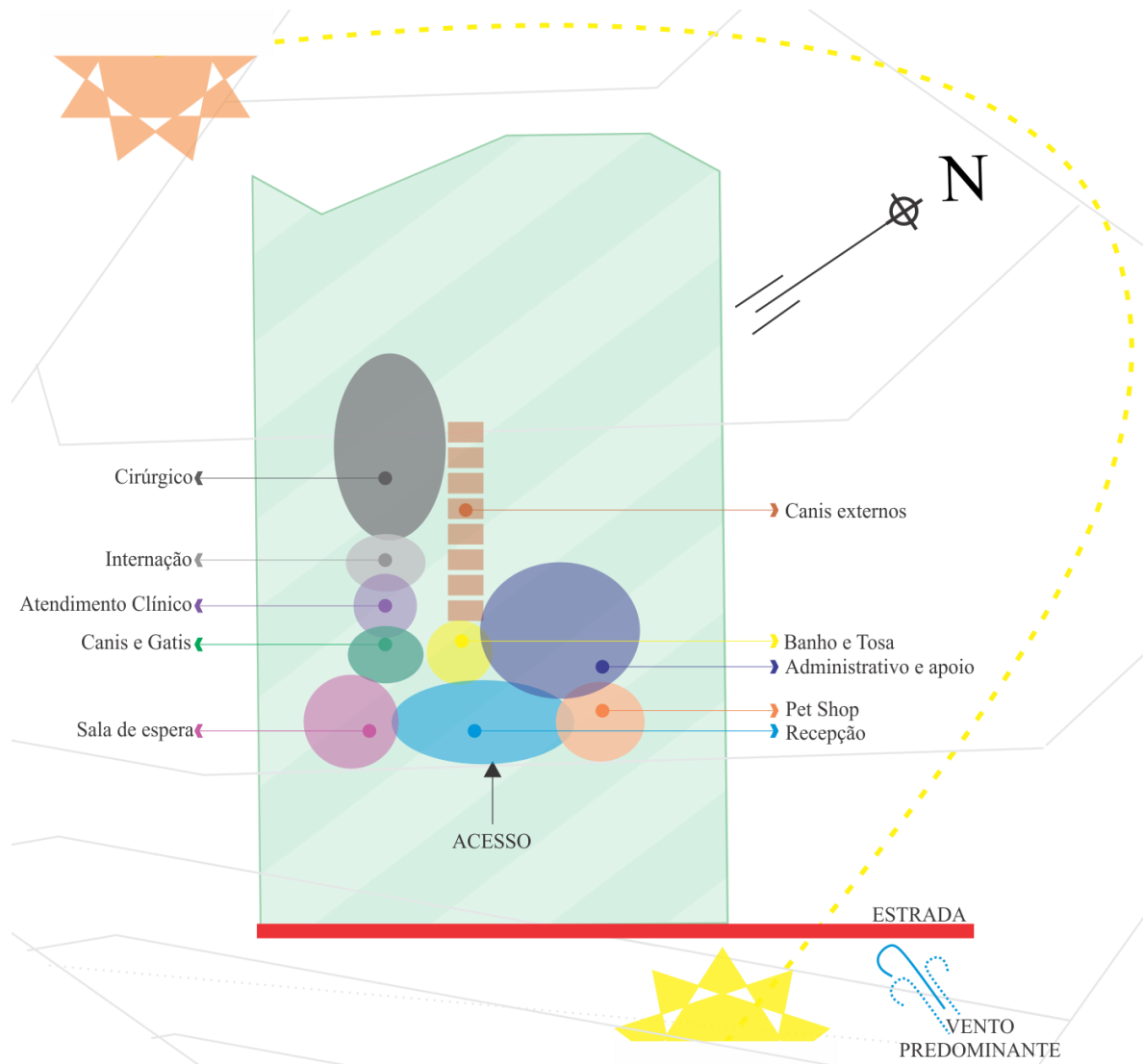
A arquitetura voltada ao animal e às causas sociais tem o poder de integrar, comunicar e mudar as relações de usos dos espaços. A dinâmica proposta dentro e fora do centro clínico busca estabelecer relação entre ambientes humanos e animais, trabalhando com os espaços de integração e convivência.

O partido arquitetônico buscará essa conexão entre pessoas e animais, através de soluções arquitetônicas adotadas no projeto, como: o uso de vidros para o interior interagir com o exterior e deixar parte do térreo livre, onde os canis e gatis estarão integrados ao ambiente de espera e passagem, possibilitando a interatividade visual com os animais de qualquer ponto da circulação. A volumetria traz conceitos minimalistas, onde a presença de poucos elementos de composição tornam o ambiente visualmente limpo, dando a fluidez necessária para caracterizar a edificação do centro clínico.

4.7 Estudo de manchas

O estudo de manchas representa a setorização e distribuição no terreno de todos os setores do centro clínico, considerando o acesso principal, a rotação solar e vento predominante, conforme a Figura 40.

Figura 40: Estudo de manchas

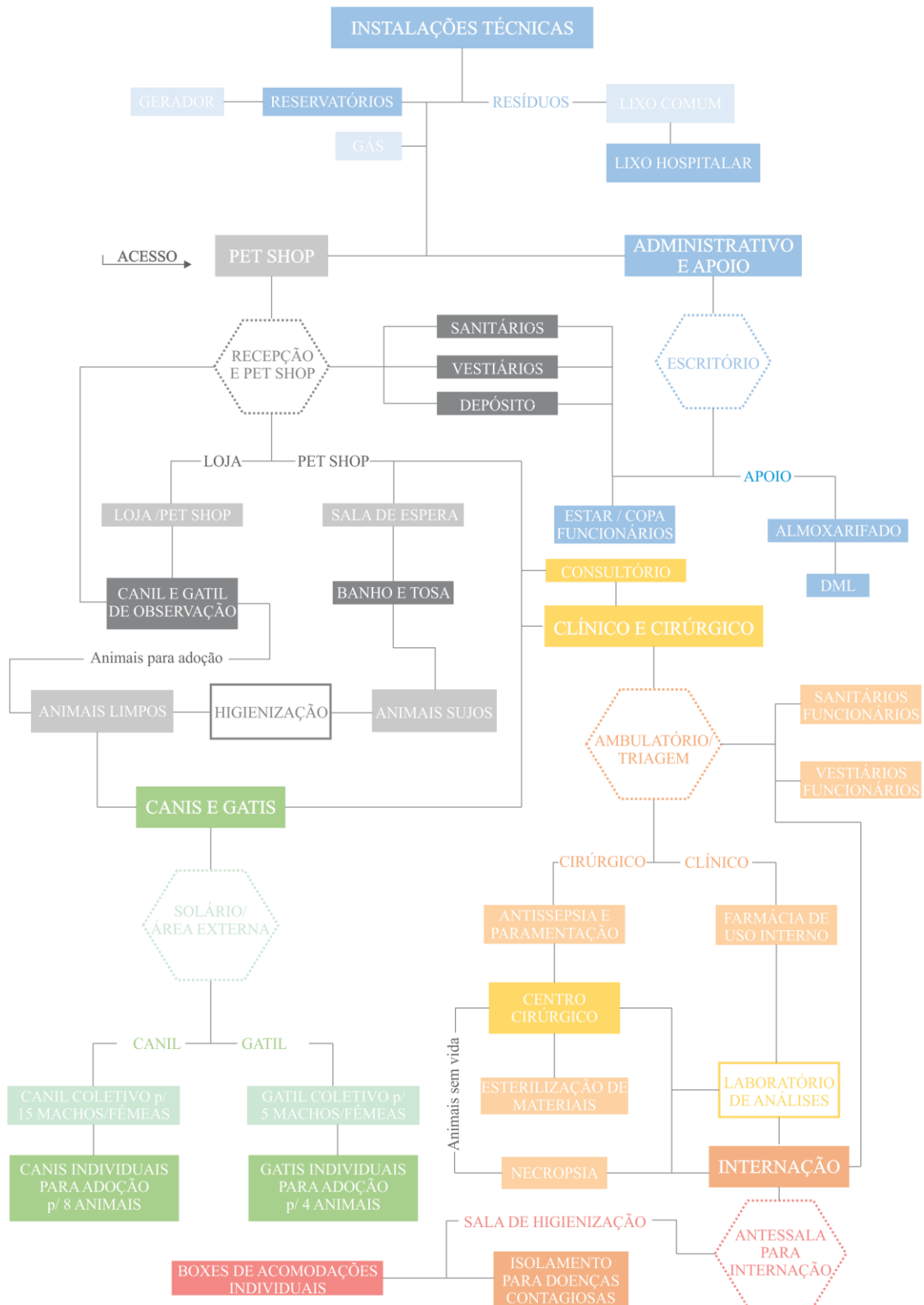


Fonte: Autor (2019)

4.8 Organograma e Fluxograma

O organograma a seguir (Figura 41) mostra conforme a setorização sua estrutura organizacional dos diferentes ambientes e como ocorrem suas ligações.

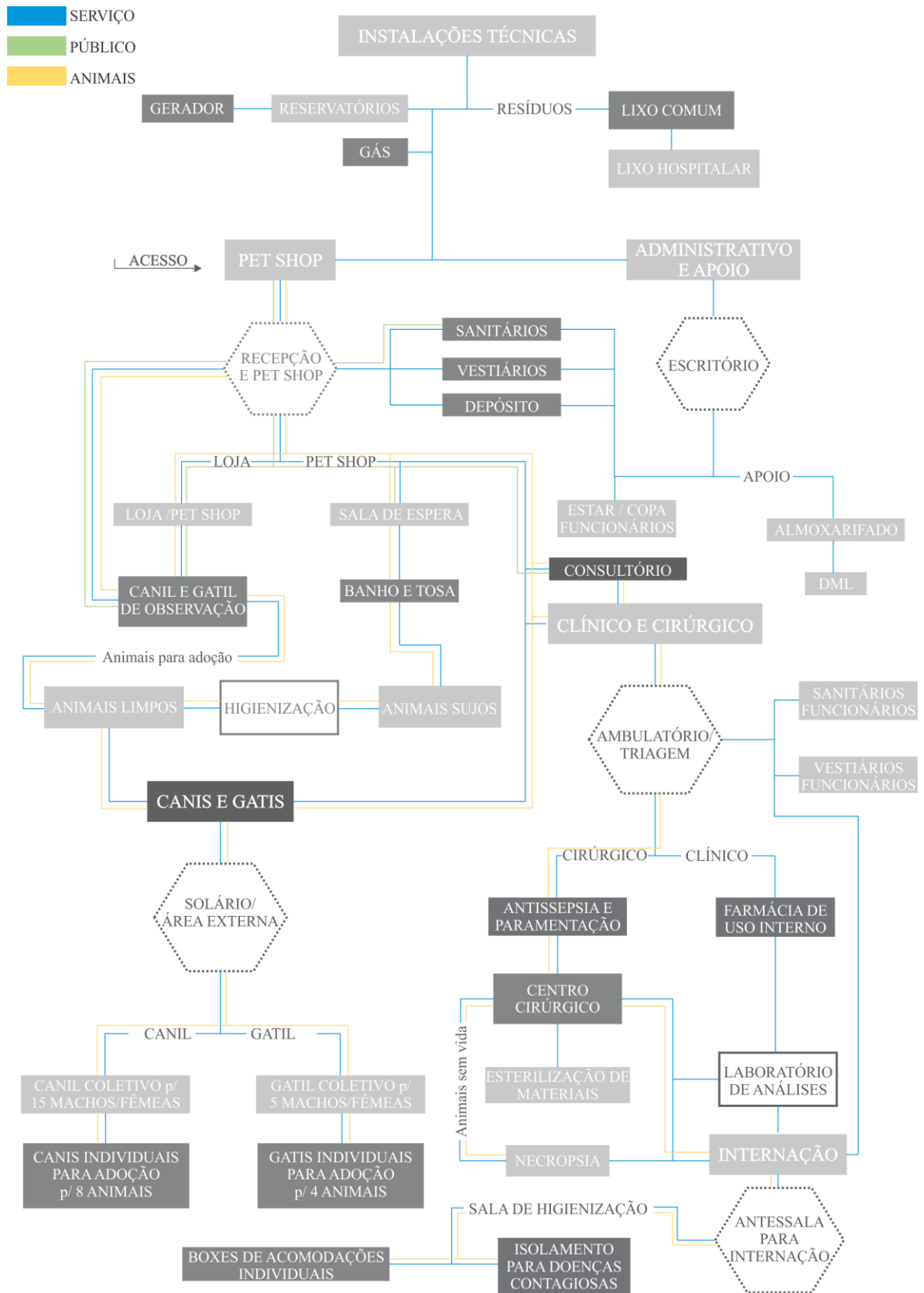
Figura 41: Organograma.



Fonte: Autor (2019)

O fluxograma a seguir (Figura 42) apresenta a ligação dos setores e os fluxos público, de serviço e de animais dos ambientes internos de cada setor.

Figura 42: Fluxograma.

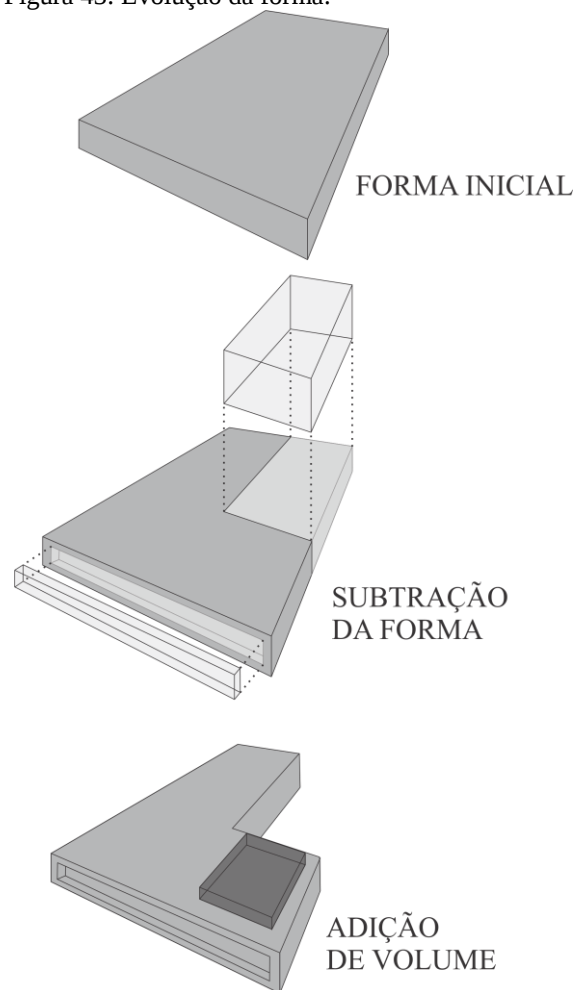


4.9 Estudos volumétricos

A forma estrutural de uma obra manifesta a ideia de tridimensionalidade, onde pode-se compor elementos e produzir espaços harmoniosos.

A forma começou com um retângulo tridimensional e evoluiu através do programa de necessidades e organogramas, a fim de abrigar diversas funções. A transformação da forma inicial foi dada através da subtração de suas partes e adição de novos volumes para compor um resultado harmônico entre as dimensões, como mostra a Figura 43.

Figura 43: Evolução da forma.

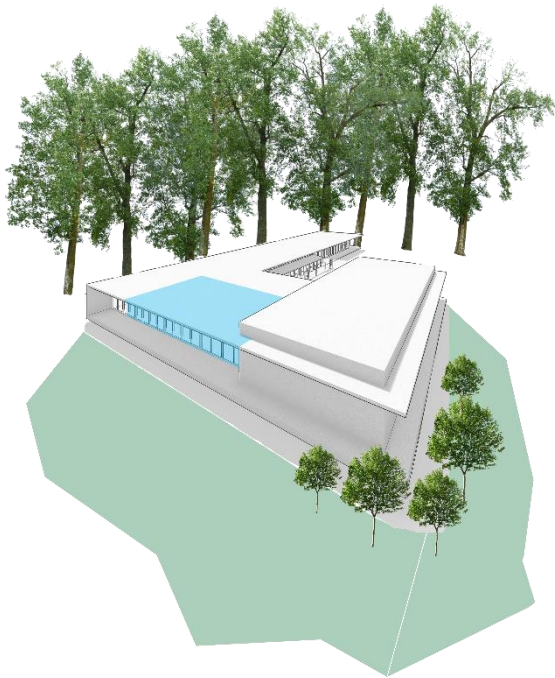


Fonte: Autor (2019)

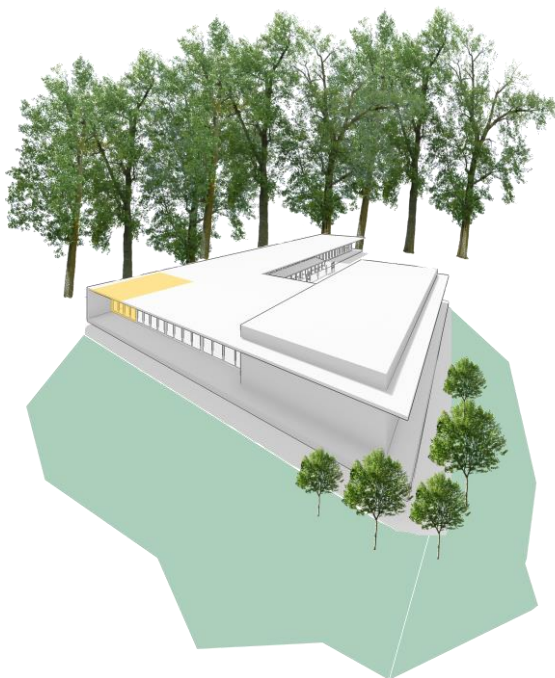
A sua estrutura de circulação interna é formada por vias que nascem de um ponto em comum: a recepção. A partir dela é possível seguir os eixos transversal e longitudinal que decorrem por toda a forma. Na área externa da forma, buscou-se fechar parte do terreno, configurando uma proteção das condições climáticas indesejáveis, como o vento predominante na área dos canis externos, que estão no centro da edificação. O acesso principal de pessoas e animais ocorre na recepção (Figura 44), e a partir dela tem-se acesso

ao Pet Shop (Figura 45) e a área de espera (Figura 46) da clínica e consultório, onde tem-se o canil e gatil interno de observação e interação tátil, conferindo propósito à edificação. (Figura 47).

Figura 44: Recepção.

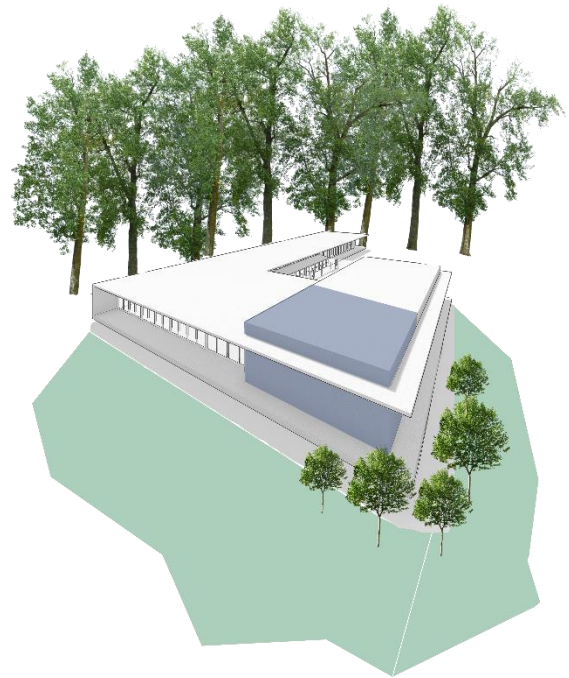


Fonte: Autor (2019)
Figura 46: Área de espera.

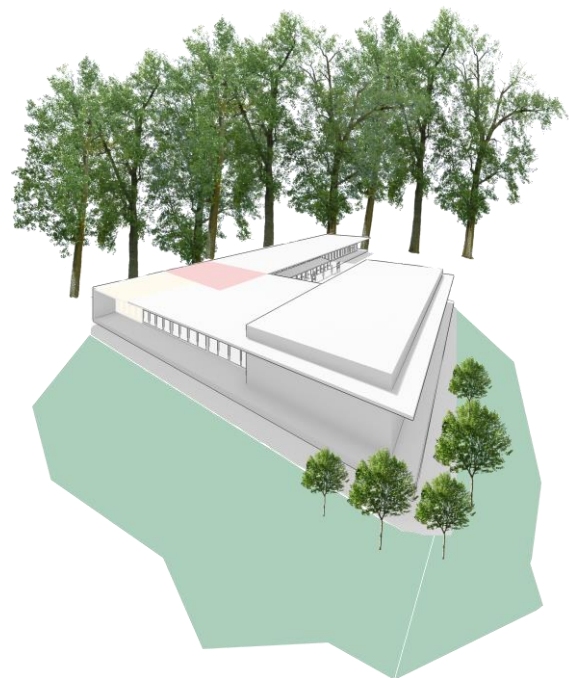


Fonte: Autor (2019)

Figura 45: Pet Shop.



Fonte: Autor (2019)
Figura 47: Canil e gatil interno.

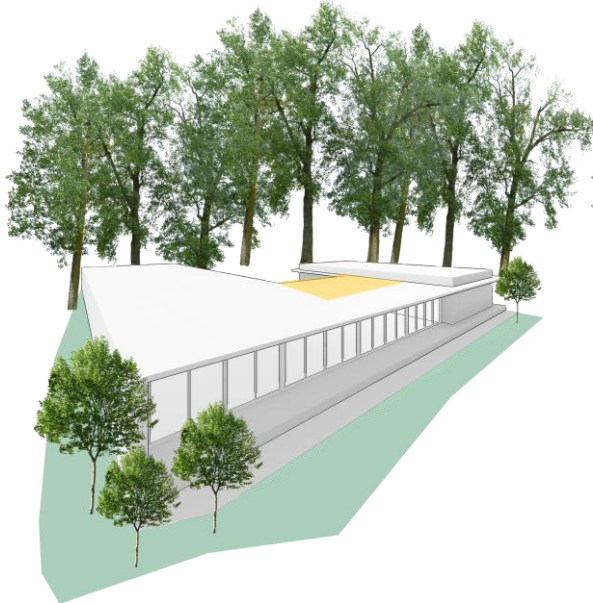


Fonte: Autor (2019)

O fluxo de animais e pessoas segue para a área de banho e tosa (Figura 48), e em sequência para o setor clínico e cirúrgico do centro (Figura 49), onde todo o percurso tem

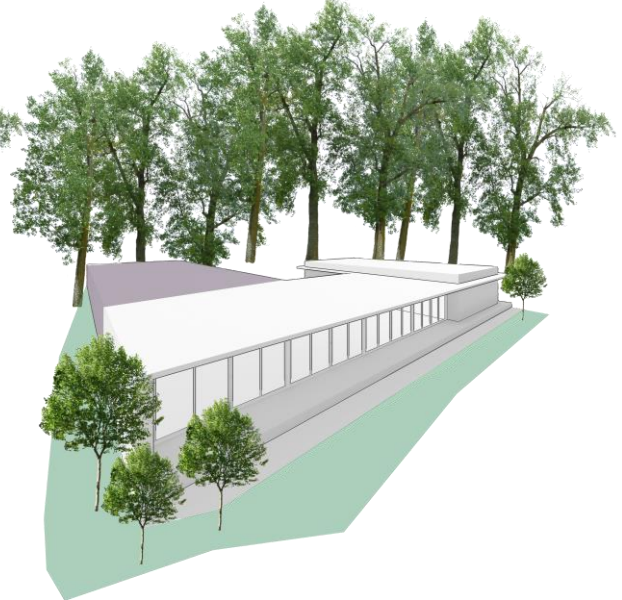
em sua circulação a vista dos canis externos, buscando qualidade visual e pertencimento aos animais (Figura 50).

Figura 48: Banho e tosa.



Fonte: Autor (2019)

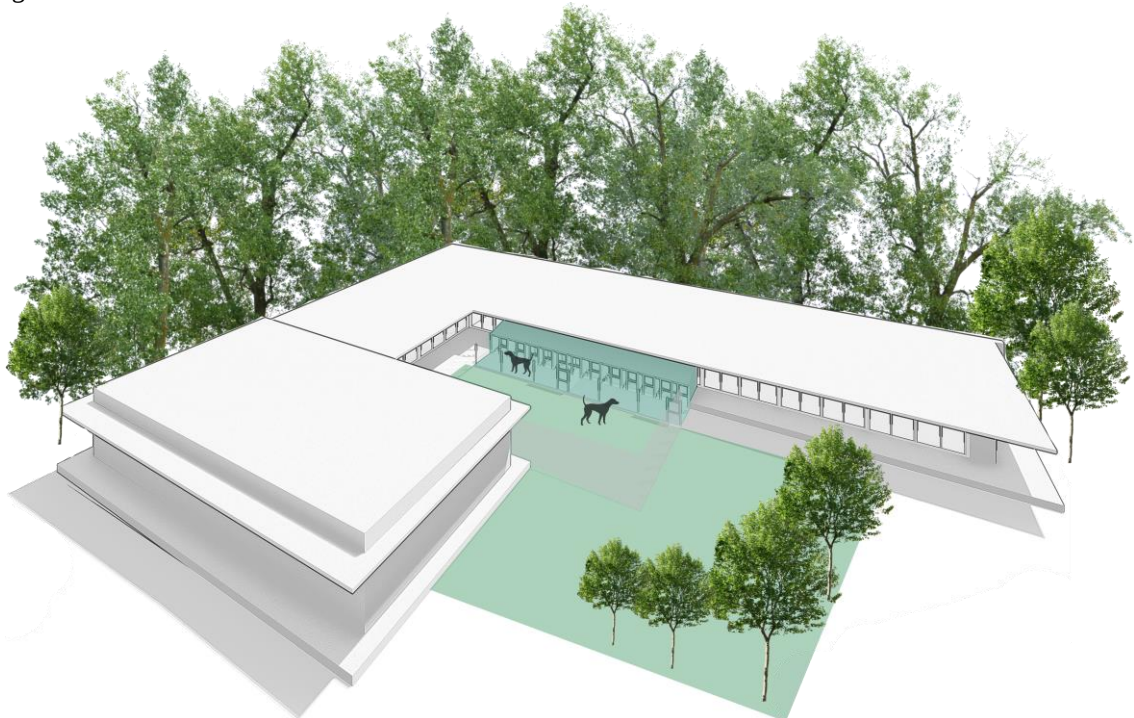
Figura 49: Clínico e cirúrgico.



Fonte: Autor (2019)

Os canis externos buscam conectar o espaço interno com o espaço externo.

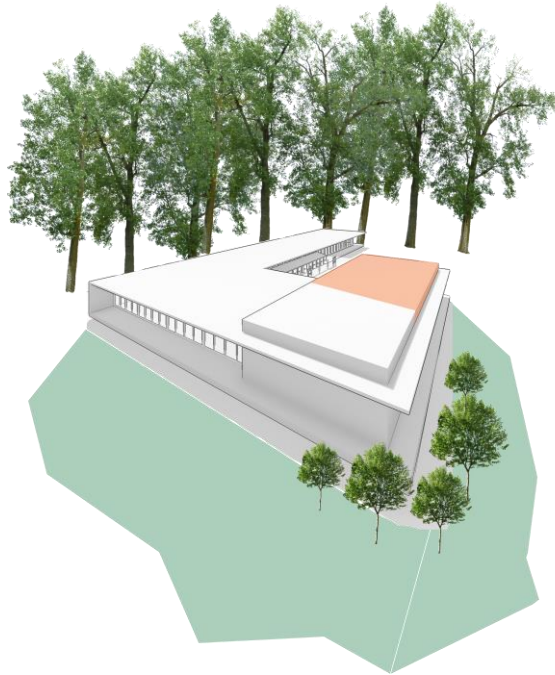
Figura 50: Canis externos.



Fonte: Autor (2019)

O fluxo exclusivo de pessoas se estende para o setor administrativo do centro clínico (Figura 51), no lado oposto da forma onde se recepcionam os animais, para garantir melhores condições acústicas quanto ao ruído sonoro produzido pelos animais, gerando concentração e estabilidade.

Figura 51: Setor administrativo.



Fonte: Autor (2019)

4.9.1 Alternativas de eficiência energética

Através dos dados bioclimáticos observados sobre o local de inserção da proposta projetual, algumas estratégias foram recomendadas para se obter melhor conforto térmico na edificação, como os apontados na Figura 52. Os materiais construtivos adotados no anteprojeto serão utilizados conforme a disponibilidade dos mesmos e a mão de obra local. Será adotado fechamento em alvenaria, para inércia térmica e vidro para aquecimento solar passivo, onde em sua maioria será composto de esquadrias para ventilação natural.

Figura 52: Estratégias Bioclimáticas.

ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS



Fonte: (PROJETEEEE, 2016).

5 CONCLUSÕES

Diante da problemática em relação ao abandono de animais nas ruas do Município de Campo Novo - RS, e, por haver a carência de um espaço arquitetônico adequado que atenda às necessidades da Associação Protetora dos Animais – ASAPAN Olhos que Falam, o presente trabalho surge como resposta. O referencial teórico serve de base para o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico de um centro clínico de amparo e adoção para animais domésticos abandonados que comporte o número de resgates, dando-lhes abrigo e cuidados em condições dignas e estruturalmente compatíveis, tanto para os animais quanto para os voluntários que ali trabalham.

Durante o desenvolvimento da pesquisa não foram encontrados muitos exemplos desta mesma tipologia arquitetônica. Abrigos para animais e canis/gatis são temáticas ainda pouco desenvolvidas no contexto da arquitetura global. Porém, através dos dados de pesquisa realizada com os voluntários da ASAPAN Olhos que Falam, foi possível absorver informações relevantes e entender a demanda prática do dia a dia da associação.

A criação do centro clínico de amparo e adoção para animais domésticos abandonados transforma o conceito de canil/gatil que encontramos pelo mundo. A análise teórica dos estudos de caso evidencia que, existem propostas arquitetônicas voltadas aos espaços para animais, tais como: centro de atendimento animal – hospital veterinário e pet shop, entretanto, nota-se que há poucos estudos de projetos arquitetônicos desenvolvidos com essa temática. Buscar referências projetuais em situações falhas foi necessário para que se possa melhorar esses pontos específicos.

Obtendo essa base de estudos, o projeto arquitetônico desenvolvido neste trabalho buscará soluções funcionais para o abrigo de animais e os ambientes de amparo à ASAPAN, com condições dignas e estruturalmente apropriadas. A intenção é elaborar um projeto que crie impacto positivo na região, sendo esta uma nova opção de Pet Shop e a primeira clínica de atendimento veterinário do município de Campo Novo – RS.

A arquitetura voltada ao animal e às causas sociais tem o poder de integrar, mudar as relações de usos dos espaços, mostrar nossa responsabilidade social, diminuir o abandono e reforçar os direitos dos animais, da vida e do meio ambiente. Portanto, ao final do presente trabalho, é possível afirmar que o mesmo atingiu seu objetivo esperado.

REFERÊNCIAS

AFFINITY. **Os motivos por trás do abandono de um animal de estimação.** Affinity, 2010. Disponível em: <<https://www.affinity-petcare.com/br/os-motivos-por-tras-do-abandono-de-um-animal-de-estimacao>>. Acesso em: 1 abr. 2019.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE DIREITOS ANIMAIS - ANDA. **Por que defender os animais e considera-los como sujeito de direito.** Jusbrasil, 2013. Disponível em: <<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100478692/por-que-defender-os-animais-e-considera-los-como-sujeito-de-direito>>. Acesso em: 09 jun. 2019.

ANDA. **Conheça as leis para transporte de animais.** Anda - Agência de Notícias de Direitos Animais, 2017. Disponível em: <<https://www.anda.jor.br/2017/05/conheca-as-leis-para-transporte-de-animais/>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

BESTOFWEB. **Cachorro sem nome estava abandonado em abrigo. Até que uma pessoa mudou sua vida.** BOW, 2018. Disponível em: <<http://bestofweb.com.br/post/cachorro-sem-nome-estava-abandonado-em-abrigo-ate-que-uma-pessoa-mudou-sua-vida/>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

BEZERRA, K. **Como evitar o abandono de animais.** Clube para Cachorros, 2017. Disponível em: <<https://www.clubeparacachorros.com.br/cuidados/como-evitar-o-abandono-de-animais/>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

BRANT, J. **Hospital Veterinário Canis Mallorca / Estudi E. Torres Pujol.** Archdaily, 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997.** Código de Trânsito Brasileiro, Brasília, DF, 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9503.htm>. Acesso em: 24 abr. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.** Lei de Crimes Ambientais, 1998. Disponível em: <<https://prespublica.jusbrasil.com.br/legislacao/104091/lei-de-crimes-ambientais-lei-9605-98#art-32>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.426, de 30 de março de 2017.** Política de Controle da Natalidade de Cães e Gatos, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13426.htm>. Acesso em: 25 abr. 2019.

CAMPO NOVO. **Lei municipal nº 1931/09, de 24 de novembro de 2009.** Estabelece as diretrizes urbanas do município de Campo Novo e dá outras providências, 2009. Disponível em: <<http://camponovo1.tempsite.ws/wp-content/uploads/2018/03/LEI-1931-09.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

DELAQUA, V. **Hotel Petaholic / sms design.** Archdaily, 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/627603/hotel-petaholic-sms-design>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

DELAQUA, V. **Clínica Veterinária Masans / domenig architekten**. Archdaily, 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/768761/clinica-veterinaria-masans-domenig-architekten>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

FARACO, Ceres Berger. Interação humano-animal. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife, v. 11, p. 31-35, abr. 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Ceres_Faraco/publication/267373351_INTERACAO_HUMANO-ANIMAL/links/54ca3fb50cf2517b755dd7c8/INTERACAO-HUMANO-ANIMAL.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2019.

G1. **Brasileiros têm 52 milhões de cães e 22 milhões de gatos, aponta IBGE**. G1, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2015/06/brasileiros-tem-52-milhoes-de-caes-e-22-milhoes-de-gatos-aponta-ibge.html>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.

HEIDEN, J.; SANTOS, W. **Benefícios psicológicos da convivência com animais de estimação para os idosos**. ÁGORA, v. 16, n. 2.

IBGE. **Brasil, Rio Grande do Sul, Campo Novo**. IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/campo-novo/panorama>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

LIMA, D. D. **Qual a origem e o que mais a palavra ‘pet’ significa?**. Inglês na Ponta da Língua, 2010. Disponível em: <<https://www.inglesnapontadalingua.com.br/2010/06/qual-origem-e-o-que-mais-palavra-pet.html>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

LAGES, Sonia Luisa Silva. **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo**. Dissertação (Dissertação em Medicina Veterinária) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Unesp. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://javali.fcav.unesp.br/sgcd/Home/download/pgtrabs/mvp/m/3536.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

MACHADO, R. **Saúde Única: Associação Mundial de Veterinária alerta para as consequências do abandono de cães**. CFMV Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2017. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/noticia/index/id/4978/secao/6>>. Acesso em: 9 abr. 2019.

MACIEL, A. C. **Arquitetura, projeto e conceito (1)**. Vitruvius, 2003. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.043/633>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

MAIA, M. C. **Quer um bichinho? Adote um animal abandonado**. Veja, 2010. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/entretenimento/quer-um-bichinho-adote-um-animal-abandonado/>>. Acesso em: 9 abr. 2019.

MUNICÍPIO DE CAMPO NOVO. **Dados**. Município de Campo Novo, 2019. Disponível em: <<http://camponovo.rs.gov.br/municipio/sobre-o-municipio/dados/>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

OLIVEIRA, A. B. D.; LOURENÇÃO, C.; BELIZARIO, G. D. **Índice estatístico de animais domésticos resgatados da rua vs adoção**. Revista Dimensão Acadêmica, 2016. ISSN:2525-7846. Disponível em: <<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/revista-dimensao-academica-v01-n02-artigo-01.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

OLIVEIRA, J. R. D.; JUNIOR, S. G. D. S. **Atuação das organizações não governamentais - relação com o perfil dos atores e gestores**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGet, 2013. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/29518608.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

OSÓRIO, A. **A cidade e os animais: da modernização à posse responsável**. Teoria e Sociedade, n. 21.1, p. 143 - 176, 2013. Disponível em: <<http://www.teoriaesociedade.fafich.ufmg.br/index.php/rts/article/view/76>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

OSTOS, N. S. C. D. **A luta em defesa dos animais no Brasil: uma perspectiva histórica**. Ciência e Cultura, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252017000200018>. Acesso em: 01 jun. 2019.

PASTORI, É. O.; MATOS, L. G. D. **Da paixão à “ajuda animalitária”: o paradoxo do “amor incondicional” no cuidado e no abandono de animais de estimação**. Caderno Eletrônico de Ciências Sociais, p. 112-132, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/cadecs/article/view/12277/8625>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

PEREIRA, S. **Mundo dos Animais**. Mundo dos Animais, 2014. Disponível em: <<https://www.mundodosanimais.pt/animais-pre-historicos/a-presenca-dos-animais-na-historia-do-homem/>>. Acesso em: 9 abr. 2019.

PIXABAY. **Pixabay**, 2019. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/sha-natureza-praia-inverno-frio-3313511/>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

PROJETEEE. **Dados Climáticos**. ProjetEEE, 2016. Disponível em: <http://projeteee.mma.gov.br/dados-climaticos/?cidade=RS+-Santo+Augusto&id_cidade=bra_rs_santo.augusto.869520_inmet>. Acesso em: 01 mai. 2019.

RODRIGUES, Thamires Meira. **O papel das ONGs no Brasil: Uma visão gerencial aplicada à causa animal**, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2015. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/o_papel_das_org.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2019.

SANTANA, Luciano Rocha; OLIVEIRA, Thiago Pires. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 67-104, jul - dez 2006. Disponível em: <https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/104196/guarda_responsavel_dignidade_santana.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2019.

SANTANA, L. R.; MACGREGOR, E.; SOUZA, M. F. A.; OLIVEIRA, T. P. Posse Responsável e Dignidade dos Animais. **8º Congresso Internacional De Direito Ambiental**, 2004. 533 - 552. Disponível em: <<http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/26684-26686-1-PB.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2019.

SCARTON, S. S. **Leite entrega lei que regulamenta atendimento a animais comunitários**. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <<https://www.estado.rs.gov.br/leite-entrega-lei-que-regulamenta-atendimento-a-animais-comunitarios>>. Acesso em: 8 jun. 2019.

SCHEFFER, G. K. **Abandono de animais: um crime silencioso**. Canal Ciências Criminais, 2018. Disponível em: <<https://canalcienciascriminais.com.br/abandono-animais-crime-silencioso/>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDEs**. Atlas Socioeconômico, Rio Grande do Sul, 2019. ISSN 978-85-89443-22-7. Disponível em: <<atlassocioeconomico.rs.gov.br>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

TUBALDINI, R. **Sociedade Protetora dos Animais - Como funciona?**. CachorroGato, 2019. Disponível em: <<https://www.cachorrogato.com.br/cachorros/sociedade-protetora-animais/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

VEJA. **Há 33 mil anos, o início da ‘amizade’ entre cães e homens**. Veja, 2011. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/ciencia/ha-33-mil-anos-o-inicio-da-amizade-entre-caes-e-homens/>>. Acesso em: 9 abr. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTAS

As tabelas a seguir (13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19) apresentam os questionamentos feitos aos membros e voluntários da ASAPAN, e as repostas obtidas sobre a importância da Associação Protetora dos Animais, a infraestrutura atual e as necessidades futuras.

Tabela 14: Entrevista 01

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Cargo na ONG:	Presidente
Por que decidiu fazer este trabalho voluntário?	Por gostar de animais.
Qual a importância da ONG para cidade e região?	Associação é muito importante pelo trabalho de Controle De Zoonoses e pelo trabalho de resgate que fazemos.
Qual a maior falta em termos de infraestrutura?	Falta de espaço.
O que priorizar no projeto arquitetônico?	No projeto acho importante a prioridade de um local com Clínica e isolamento.

Fonte: Autor (2019)

Tabela 15: Entrevista 02

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Cargo na ONG:	Vice Presidente
Por que decidiu fazer este trabalho voluntário?	Por amor aos animais indefesos.
Qual a importância da ONG para cidade e região?	Controle da procriação e doenças transmissíveis.
Qual a maior falta em termos de infraestrutura?	Espaço físico e transporte.
O que priorizar no projeto arquitetônico?	Local para atendimento veterinário e higienização.

Fonte: Autor (2019)

Tabela 16: Entrevista 03

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Cargo na ONG:	Tesoureira
Por que decidiu fazer este trabalho voluntário?	Por entender a necessidade que temos em nosso município em diminuir a população de animais doentes e abandonados que temos na cidade e interior.
Qual a importância da ONG para cidade e região?	Ajudar e apoiar a municipalidade nos problemas de saúde que são gerados pelos animais abandonados e pela superpopulação de animais.
Qual a maior falta em termos de infraestrutura?	Não temos estrutura para realizar nosso trabalho.
O que priorizar no projeto arquitetônico?	Um local adequado para realizar o trabalho de recuperação desses animais com pessoas profissionalizadas para isso.

Fonte: Autor (2019)

Tabela 17: Entrevista 04

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Cargo na ONG:	1º secretário
Por que decidiu fazer este trabalho voluntário?	Gostar de animais e meio ambiente de modo geral. O amor aos animais que desse os primórdios da sociedade humana vem nos ajudando em ora com sua companhia amiga e ora como peça e parceria para trabalhos como caça pesca pastoreio entre outros.
Qual a importância da ONG para cidade e região?	O voluntariado é desde sempre algo fundamental que devemos aprender, ensinar e experienciar e,

PERGUNTAS	RESPOSTAS
	isso serve de apoio e impulsionador para mostrar que a sociedade pode viver em harmonia e respeito entre todos os setores.
Qual a maior falta em termos de infraestrutura?	Um espaço com estrutura dotada de espaço cirúrgico, ambulatorial, de reabilitação, de socialização para os animais atendidos.
O que priorizar no projeto arquitetônico?	No caso da associação priorizo um espaço amplo, bem dividido, bem arejado, iluminado naturalmente e artificial, água tratada, saída de esgoto, energia elétrica e segurança.

Fonte: Autor (2019)

Tabela 18: Entrevista 05

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Cargo na ONG:	2º secretaria
Por que decidiu fazer este trabalho voluntário?	Por amor, respeito e compaixão pelos animais.
Qual a importância da ONG para cidade e região?	É importante para conscientizar as pessoas da triste realidade do abandono, maus-tratos e injustiças cometidas contra os animais.
Qual a maior falta em termos de infraestrutura?	Ter uma sede própria, para pôr um centro de reabilitação animal, para acolher animais abandonados ou com denúncia de maus tratos, para depois de recuperados pôr para adoção responsável.
O que priorizar no projeto arquitetônico?	Um espaço com área fechada e aberta, com bainhas de separação dos animais. Local para higienização dos animais. Sala veterinária para atendimentos e procedimentos.

Fonte: Autor (2019)

Tabela 19: Entrevista 06

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Cargo na ONG:	Fiscal
Por que decidiu fazer este trabalho voluntário?	Pelo amor aos animais.
Qual a importância da ONG para cidade e região?	Porque ao cuidar dos animais estaremos cuidando de nos mesmo quanto a doenças.
Qual a maior falta em termos de infraestrutura?	Falta de estrutura física pra recuperação dos animais.
O que priorizar no projeto arquitetônico?	Ambulatório.

Fonte: Autor (2019)

Tabela 20: Entrevista 07

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Cargo na ONG:	Fiscal
Por que decidiu fazer este trabalho voluntário?	Porque sempre vi muitos animais sofrendo e acredito que é preciso mudar este cenário, conscientizar as pessoas.
Qual a importância da ONG para cidade e região?	Vejo a ASAPAN como uma associação transformadora, que irá começar a mudar a forma dos tutores cuidarem os seus animais, aumentando o número de castrações e consequentemente diminuindo o número de animais abandonados. A ASAPAN vem fortalecer o trabalho de demais ONGs e associações com o mesmo propósito.
Qual a maior falta em termos de infraestrutura?	Enfrentamos dificuldades por não dispor de estrutura física apropriada, por não possuir muitos sócios e voluntários e principalmente a falta de

ANEXOS

ANEXO A – Termo de adoção e guarda responsável

ASSOCIAÇÃO PROTETORA DOS ANIMAIS DE CAMPO NOVO ASAPAN- Olhos Que Falam

TERMO DE ADOÇÃO E GUARDA RESPONSÁVEL

Eu _____ RG: _____
 residente à _____ nº _____ Complemento _____
 Bairro _____
 CEP: _____ (Cidade/Estado) _____ Fone: _____ E-mail _____
 _____, estou adotando e assumindo total responsabilidade pelo seguinte animal:
 Espécie: _____ Raça: _____ Cor: _____ () Macho () Fêmea
 Idade: _____

Me comprometo a:

1. Garantir o bem-estar deste animal, respeitando suas características e zelando pelas suas necessidades psicológicas e físicas;
2. Garantir sua saúde física fornecendo abrigo, alimento adequado, higiene, vacinas e levando-o regularmente ao veterinário;
3. Garantir sua saúde psicológica respeitando suas características e fornecendo atenção, carinho, e a possibilidade de interagir com outras pessoas ou animais;
4. Garantir sua segurança, mantendo-o sempre dentro de casa e fazendo passeios com coleira e guia (no caso de cães);
5. Mantê-lo em ambiente limpo, arejado e espaçoso, com possibilidade de abrigo do sol, chuva ou frio;
6. Não mantê-lo preso em espaços pequenos, correntes curtas e sem destorcedor e, sem coleira adequada;
7. Identificá-lo com plaquinha, gargantilha na coleira ou peiteira tornando mais fácil recuperá-lo caso ele se perca;
8. Garantir sua esterilização, processo sem contraindicações que garante a redução de animais abandonados nas ruas;
9. NUNCA e em nenhuma circunstância abandoná-lo na rua ou entregá-lo a um desconhecido;
10. Devolvê-lo ao protetor responsável pela adoção se houver desistência
11. Comunicar qualquer outro destino que envolva o animal, tais como desaparecimento ou morte;
12. Permitir a visita do protetor responsável pela adoção ou antigo dono até a completa adaptação do animal (6 meses).

Estou ciente de que:

- * Um cão ou gato pode viver até 15 anos ou mais, e durante todo este tempo serei responsável pelo seu bem-estar, principalmente durante sua velhice;
- * O não cumprimento dos itens acima poderá ser interpretado como maus-tratos, o que acarretará a retirada do animal pelo doador responsável a qualquer tempo;
- * Maus-tratos é crime e estarei sujeito às penas previstas pela Lei Federal de Proteção aos Animais nº 9605 art. 32 de 13/fevereiro/1998, no caso de infração.

Campo Novo/RS, ____/____/20____

Adotado por: _____
 (assinatura)

Testemunha 1: _____
 (nome e assinatura)

ASAPAN Olhos Que Falam – Campo Novo /RS

CNPJ 29.865.976/0001-09

E-mail: olhosqfalam@hotmail.com